



Realizando a Qualidade

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA CENTRO DE CIÊNCIAS
TECNOLÓGICAS – CCT DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
– DAU CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

RENATA PINHEIRO COSTA

ARQUITETURA E MODA: Espaço que reflete a essência. Estudo preliminar de um Centro de Moda em São Luís- MA.

São Luís- MA

2025

RENATA PINHEIRO COSTA

ARQUITETURA E MODA: Espaço que reflete a essência. Estudo preliminar de um Centro de Moda em São Luís-MA.

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Orientadora: Prof.^a Dra. Sanadja de Medeiros Souza.

São Luís – MA

2025

Costa, Renata Pinheiro.

ARQUITETURA E MODA: Espaço que reflete a essência. Estudo preliminar de um Centro de Moda em São Luís-MA. / Renata Pinheiro Costa. - São Luís - MA, 2025.

68 f.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Sanadja de Medeiros Souza.

1. Centro de Moda. 2. Arquitetura. 3. Moda. I. Título.

CDU: 725.2:391(812.1)

RENATA PINHEIRO COSTA

ARQUITETURA E MODA: Espaço que reflete a essência. Estudo preliminar de um Centro de Moda em São Luís-MA.

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Orientadora: Prof.^a Dra. Sanadja de Medeiros Souza

APROVADO EM:25/07/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
SANADJA DE MEDEIROS SOUZA
Data: 25/06/2025 17:40:37-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dra. Sanadja de Medeiros Souza (Orientadora)

Doutora em Urbanismo

Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
CAROLINA MARIA DE ARAÚJO MARTINS SILVA
Data: 24/10/2025 18:44:12-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dra. Carolina Maria de Araújo Martins Silva Doutora
em urbanismo

ULisboa (Universidade de Lisboa)

Documento assinado digitalmente
SORAYA DE MEDEIROS SOUZA LIMA
Data: 02/09/2025 16:11:00-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Arq. Soraya Lima (Convidada)

“Trabalho dedicado primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro bem presente na hora da tribulação, ao meu pai José Ribamar Costa, minha mãe Maria Santana Pinheiro e aos meus irmãos.”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela dádiva da vida e pela força silenciosa que me sustentou em cada amanhecer, quando os dias pareciam pesados demais para os meus ombros. Foi Ele quem iluminou meus passos quando o caminho se estreitou e me ensinou que, mesmo nos momentos de silêncio, havia um propósito maior guiando cada detalhe desta jornada.

Aos meus pais, José Ribamar Costa e Maria Santana Pinheiro, minha eterna gratidão por serem meus maiores exemplos de coragem e dignidade. É por vocês que me levanto todos os dias, buscando ser alguém melhor, desejando retribuir, ainda que em pequenas parcelas, todo o amor, o cuidado e os sacrifícios que fizeram por mim.

Aos meus irmãos, Raquel e João Pedro, obrigada por existirem, por serem abrigo e riso, por me lembrarem que a vida é leve quando compartilhada com quem amamos.

Aos amigos que caminharam ao meu lado nesta jornada, que me ofereceram força quando faltava, e que transformaram cada etapa deste curso em momentos de risadas, superações e afeto. Laylson Madeira Campos, Tayna Gabriela Fernandes, Eduarda de Moraes, Ana Giovanna Silva, Ana Luiza Penha e Pedro Tiago Castro: obrigada por serem presença, incentivo e refúgio, e por colorirem os meus dias com amizade genuína.

À minha orientadora, minha gratidão pela paciência, pelo incentivo, e pela coragem de embarcar comigo na doce loucura que foi este projeto. Obrigada por acreditar, por guiar e por me ensinar que a arquitetura vai além das linhas e das formas, alcançando as pessoas em sua essência.

A cada um que, de alguma forma, fez parte desta caminhada, o meu mais sincero e profundo obrigada. Que este trabalho seja um fragmento de tudo o que construímos juntos, e que cada página dele carregue não apenas conhecimento, mas também a história de quem acreditou comigo que era possível chegar até aqui.

"A roupa é a arquitetura mais próxima do ser humano."

Hussein Chalayan

RESUMO

Este trabalho constrói uma narrativa a respeito das formas em que a arquitetura influencia e se confirma e todos os aspectos em que a vida acontece, neste caso mais específico, dentro do campo da moda. A arquitetura tem como proposta oferecer uma nova perspectiva sobre o ambiente construído com uma visão diferente acerca do espaço e de materiais na criação de experiências de qualidade. Em uma afirmação feita por Milanesi (2009), ela diz que um local propagador de arte deve ter a justa experiência cultural marcando o usuário com uma memória. O projeto a ser realizado busca a criação de um espaço com a simbiose da arquitetura e moda, com o intuito de representar sua essência cultural e social do local inserido por meio de um centro de moda em São Luís-MA.

PALAVRAS- CHAVES: Centro de moda; arquitetura; moda.

ABSTRACT

This work constructs a narrative about the ways in which architecture influences and reinforces all aspects of life, specifically within the field of fashion. Architecture aims to offer a new perspective on the built environment with a different understanding of space and materials in creating quality experiences. Milanesi (2009) states that a place that promotes art must offer a fitting cultural experience, leaving a lasting impression on the user. The project aims to create a space that symbiotically integrates architecture and fashion, aiming to represent the cultural and social essence of the place through a fashion center in São Luís, Maranhão.]

KEYWORDS: Fashion center; architecture; fashion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Jeanne Lanvin na década de 1930.

Figura 02: Chrysler Building de William Van Alen em 1930.

Figura 03: Capa da revista “Das Andere” Nº2, intitulado Um artigo sobre a introdução da cultura ocidental na Áustria: escrito por Adolf Loos (Google tradutor) contendo um anúncio de uma loja de roupas masculinas com um design de Adolf Loos, 1898.

Figura 04: Tailleur Chanel no final da década de 1920.

Figura 05: Ville Savoye de Le Corbusier.

Figura 06: Casa Milà de Antoni Gaudí – Espanha.

Figura 07: Modelos inspirados na Casa Milà.

Figura 08: Unité d'Habitation - Le Corbusier (Marselha, França, 1952).

Figura 09: Modelos de Pierre Cardin.

Figura 10: Centro Heydar Aliyev / Zaha Hadid Architects.

Figura 11: Iris van Herpen, vestido e cocar de Frozen Falls , coleção “Syntopia”, 2018.

Figura 12: Projeto do escritório AMO para desfile de moda masculina Primavera Verão 2024 da Prada.

Figura 13: Local do desfile da Prada. Primavera Verão de 2024.

Figura 14: Vista dos Champs-Élysées, do topo do Arco do Triunfo, por volta de 1860.

Figura 15: Givenchy na Paris Fashion Week Spring 2024 na Champs-Élysées.

Figura 16: Avenida Oscar Freire. São Paulo, atualmente.

Figura 17: Rua Oswaldo Cruz/Rua Grande, Centro, Primeira Metade do Século XX .

Figura 18: Rua Oswaldo Cruz/Rua Grande, Centro, atualmente.

Figura 19. Localização do terreno para o Centro de Moda.

Figura 20: Representação em plano de manchas.

Figura 21: Planta de implantação

Figura 22: Planta baixa térreo

Figura 23:Planta baixa 1º pavimento

Figura 24:Fachada frontal

Figura 25:Representação 3D. Centro de moda IMA.

Figura 26:Representação 3D. Centro de moda IMA.

Figura 27:Representação 3D. Centro de moda IMA.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Programa de necessidades. Setor de serviço.

Tabela 2: Programa de necessidades. Setor de social.

Tabela 3: Programa de necessidades. Setor de administrativo.

Tabela 4: Programa de necessidades. Setor de educação.

Tabela 5: Programa de necessidades. Setor de apresentação.

Tabela 06: Programa de necessidades. Áreas em comum nos setores.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	13
2. CONCEITOS	16
2.1 MODA E CENTRO DE MODA	16
2.2 MODA NA ATUALIDADE COMO CONCEITO FUGAZ	19
2.3 MODA COMO CONCEITO PERENE E SUSTENTÁVEL.....	20
2.4 RELAÇÃO ENTRE A ARQUITETURA E A MODA.....	23
3. AS INFLUÊNCIAS DA ARQUITETURA NA MODA NO SÉCULOS XX.....	26
4. ARQUITETURA PARA A MODA.....	36
4.1 ARQUITETURA DE PASSARELAS.....	37
5. ESTUDO DE CASO.....	41
5.1 ESFERA INTERNACIONAL- AVENIDA CHAMPS ÉLYSÉES.....	41
5.2 ESFERA NACIONAL- RUA OSCAR FREIRE.....	44
5.3 ESFERA LOCAL - RUA GRANDE.....	45
6.O PROJETO	47
6.1 TERRENO E ANÁLISE DO ENTORNO.....	47
6.2 CONCEITO DO PROJETO- “MODA COM EXPERIÊNCIA E CONEXÃO....	49
6.2.1 SETORIZAÇÃO E PLANO DE MANCHAS	49
6.2.2 PROGRAMA DE NECESSIDADE.....	50
6.2.3 DO EDIFÍCIO E SUA VOLUMETRIA.....	53
6.2.4 DA FACHADA.....	56
6.2.5 DOS ESPAÇOS.....	57
7.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICES.....	67

1. INTRODUÇÃO

Os edifícios e construções incorporam estilos arquitetônicos específicos, materiais de construção locais além de conceitos de design que ressoam em conformidade com o carácter da comunidade. Quando a moda e a arquitetura se fundem, surgem oportunidades para fortalecer a identidade social local de forma sinérgica.

Além de servirem a propósitos básicos como vestuário e habitação, essas duas expressões artísticas passaram por múltiplos processos de transformação ao longo das décadas, como efeito colateral de diversos movimentos sociais, resultando em estreitas ligações entre os campos da arquitetura e da moda, e são utilizados como meios instrumentais de expressão política, identidades religiosas e comportamentais. Embora apresentados em linguagens diferentes, ambos têm o mesmo ponto de partida, o corpo humano, tratando de estrutura, proporção, equilíbrio, forma e função.

Ao contrário da maior parte das outras artes, uma e outra são pensadas para serem utilizadas pelo ser humano, não apenas para o ato da apreciação no seu exterior, mas também no interior. Garantindo identidade ao projeto e à moda.

A arquitetura e a moda representam a cultura em que se inserem e por isso são muito importantes, no que diz respeito à identidade de cada um. Com efeito caracterizam-se e representam-se na sociedade.

Por isso, neste projeto buscamos entender a estreita ligação entre os campos da arquitetura e da moda, que são utilizados como meios de expressão e a partir dessas informações realizar a criação de um espaço com a simbiose da arquitetura e moda, que tem como intuito de gerar fomento a cultura local, que no caso deste trabalho será representado por meio de um Centro de Moda em São Luís-MA.

Desta forma, temos como objetivo geral do trabalho adotar a identidade criada neste processo para construção do projeto de um centro de moda para a cidade de São Luís- MA.

Este tem como objetivos mais específicos para seu cumprimento, para os seguintes objetivos deste trabalho pode-se enumerar:

- Compreender a conceituação de moda e a sua relação com a arquitetura entre os séculos XX e XXI;
- Analisar projetos morfológicos nas escalas global, nacional e local tendo como estudo de caso a Champs-Élysées, Oscar Freire e Rua Grande;
- Apresentar uma identidade entre Arquitetura e Moda possível para São Luís a fim de estabelecer um vínculo com o usuário de São Luis-MA.

Para fins de compreensão destes tópicos, a escolha da metodologia se fundamenta com o intuito de deslindar ao máximo o assunto proposto, buscando um conhecimento e achegamento ao tema. A começar do referencial teórico, o trabalho encontrar-se-á sistematizado em capítulos para uma compreensão clara e objetiva do conteúdo aqui descrito. Desta forma busca-se realizar a conceituação de moda a fim de fazer a sua relação.

Para melhor realizar a conceituação, tem-se para moda, Lipovetsky (1989, p. 39) ressaltando que a moda, disse ele, foi o primeiro grande instrumento de produção regular da individualidade visível na sociedade, estetizou e individualizou a vaidade humana e, além disso, conseguiu fazer da aparência um instrumento fundamental da nossa existência.

Como supracitado, o capítulo seguinte trata do estudo e exploração de como a arquitetura e moda estão relacionadas e podem contribuir para a construção de espaços onde duas áreas subsistem. Vitorino Campos (2017, s.p, grifo nosso), responsável pela marca Animale, diz que: “A simbiose é ideal. O escopo dos projetos vem das formas, das estruturas, das linhas e proporções. Um milímetro pode transformar tudo. A moda está na cidade, ela vive e vem da arquitetura “.

Já o capítulo subsequente aborda o estudo das influências da arquitetura no ambiente da moda, entre os séculos XX. Embora algumas conexões históricas possam ser feitas entre moda e arquitetura, a exposição " Arquitetura Íntima: Figurinos Contemporâneos" organizada por Su-san Sidlauskas em 1982 pode ser considerada primeira exposição com palestra pública onde analisou-se aspectos atuais do design de moda contemporâneo estabelecendo relações estético-formais entre as práticas (HODGE, 2007).

Na sequência e de acordo com o autor Gil (2009) que recomenda o uso de estudos de caso copiosos para identificar fatores essenciais e de coleta de dados que vão nortear o futuro projeto, dessa forma, serão analisados e comparados diversos projetos que abordem esse universo.

2. CONCEITOS

2.1 MODA E CENTRO DE MODA

A análise da moda pode acontecer de diversas formas, ainda mais se levado em consideração a sua história e repercussão durante todo esse tempo, o que seria um tempo muito longo, se fizermos um retrocesso que nos leva a deparar-nos com a situação do séc. XV onde a moda se torna algo tão importante para as pessoas que a apreciavam que foi pedido ao rei Carlos VII que fosse criado um ministério para a mesma.

De acordo com a autora Lima (2003) a palavra moda tem sua derivação efetuada do termo que em latim “modus” tem por significado, modo, maneira. O conceito em sua propriedade mais clara e assertiva apareceu, de acordo com a autora, apenas ao fim da Idade Média e início do Renascimento nas cortes do norte da Itália, no momento em que as transformações se manifestavam nas relações de comércio que provocavam prosperidade e organização dos modos de vida.

O termo moda, do latim modus, em seu significado mais amplo significa uma escolha, ou melhor, mecanismos de escolha realizados, tendo como base critérios de gosto. Ainda podemos entendê-la como um processo de regulamentação social no qual o gosto individual se ajusta ao social, que dita regras, às quais deve-se fazer referimento; essas determinam periodicamente o que, em cada época, está na moda. (CONTI, 2008, p. 223)

A moda certamente é vista como algo digna de atenção, “ou talvez toda atenção que é dada a ela faça-a parecer mais importante”, isso segundo Lars (2010). Mesmo com esses fatos, moda é um termo de difícil conceituação de forma precisa e na sua essência. Immanuel Kant acaba por afirmar que “todas as modas são, por seu conceito próprio, modos inconstantes de viver”.

A origem da moda está associada à emergência do capitalismo mercantil no período medieval tardio, foi nesse dado momento que aconteceram modificações na maneira como as pessoas se vestiam. O desenvolvimento da moda foi um dos principais eventos decisivos da história mundial visto que ela indicou a direção da modernidade, “a abolição das tradições [...] consiste na mudança pela mudança, ao passo que a

modernidade se vê como constituída por mudanças que conduzem a uma autodeterminação cada vez mais racional” (SVENDSEN, 2010).

Todos estes fatos dão-nos uma nova perspectiva sobre o assunto, a partir das origens das clássicas teorias trickle-down, ou, teoria do gotejamento, que tentavam encontrar características específicas na hierarquia social e no equilíbrio populacional que constituem a personalidade humana. Essas questões se fazem presentes no encontro do ponto de vista da moda, onde segundo o sociólogo Pierre Bourdieu, corresponde ao termo da funcionalidade e da necessidade natural do ser humano que “além de permitir orientamo-nos no espaço social, esse “senso social de lugar” nos atribui um lugar particular nele”. (LARS, 2010), De acordo com esse fato, a arquitetura também está ligada a este sentimento de pertencimento e identidade.

Essencialmente, devemos considerar o discurso da moda, como principal ferramenta social, mesmo tendo o seu centro de interesse fortemente relacionado à questão da indumentária, sendo assim, entendemos a moda como uma ideologia geral que se aplica ao vestuário, e por isso podemos observar a relação intrínseca ao campo da arquitetura, quando por fim analisamos a sua função diretamente ligada ao corpo humano.

Com a intenção de fundamentar e conceituar o espaço tido como centro de moda, realizamos a relação que se dá a partir do centro de arte, tendo em vista que é um espaço com maior conhecimento do público. O Centro de Arte faz menção a um espaço dedicado à criação, exibição, educação e apreciação das artes de campos visuais, performáticos e audiovisuais. Funciona dessa forma como um ponto de encontro para artistas, curadores, críticos e o público em geral, visando proporcionar para todos um ambiente que contribui com a experimentação, inovação e diálogos culturais e fomentadores de cultura.

Quando realizada a relação entre o centro de arte e o que viria a ser um centro de moda, seguindo o padrão deste mesmo conceito, observa-se que este espaço seria multifacetado e desvelado a áreas de estudos, desenvolvimento, exposições e celebrações do campo da moda como meio de difundir e expressar essa cultura e arte.

Seguindo o princípio onde o centro de moda obsequia ambientes de inovação e troca de ideias, entendemos que um centro de moda poderia contar como um ponto de

confluência para estilistas, designers, costureiros, pesquisadores, empreendedores e o público em geral.

De natureza igual ao centro de arte propicia um ambiente para caráter experimental e diálogo cultural, um centro de moda pode atuar como um *hub* criativo onde, passado, presente e futuro da moda coexistem e são explorados de forma colaborativa e interdisciplinar. Ao proferir esse conceito, um centro de moda se estabelece não apenas como um espaço de exibição, mas como um motor de inovação e social e cultural na moda e no caso deste estudo, também na arquitetura.

- Exposições e Galerias de Moda: Exposições permanentes e temporárias que explorem a história da moda, técnicas de design, tendências contemporâneas e a interseção da moda com outras disciplinas artísticas.
- Ateliês e Oficinas: Espaços dedicados ao desenvolvimento prático de habilidades em design de moda, costura, modelagem, estamparia e outras técnicas, semelhantes aos estúdios de artistas.
- Laboratórios de Inovação: Áreas voltadas para a pesquisa e inovação em materiais têxteis, design sustentável, tecnologia vestível e processos de produção, promovendo a experimentação e a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento.
- Residências e Programas de Mentoria: programas de mentoria e incubadoras para novos talentos.
- Eventos e Desfiles: O centro de moda poderia ser um palco para desfiles, apresentações e performances que explorem a moda como uma forma de arte performativa, criando novas narrativas e interações com o público.
- Biblioteca e Arquivo de Moda: Um espaço dedicado à pesquisa, com uma vasta coleção de livros, revistas, tecidos, arquivos digitais e materiais de referência sobre moda, história da moda, design e sustentabilidade.
- Espaço de Diálogo e Educação: Workshops, palestras, mesas-redondas e debates sobre temas atuais da moda, como diversidade, inclusão, apropriação cultural e sustentabilidade, promovendo um ambiente de reflexão crítica.

2.2 MODA COMO UM CONCEITO FUGAZ

A moda passa por inúmeras transformações em decorrência de mudanças naturais, principalmente sociais, que ocorrem em um determinado período de tempo. Pode ser pensado como um reflexo da evolução comportamental. Um retrato da sociedade. É uma linguagem não verbal que diferencia e inspira novas formas de pensar e agir.

Apesar de pouco conceituada pelos autores e pesquisadores, a moda pode ser entendida também “[...] em sentido estrito, em outras palavras, do reino do efêmero sistemático, das rápidas flutuações sem amanhã”, conforme afirma Lipovetsky (1989, p. 29), ou seja, a moda é algo dinâmico que tem sua variação acontecendo em um breve espaço de tempo, além de atuar como um tipo de fascínio sobre as pessoas e de encher a mente das pessoas e fazê-las imaginar que estar na moda representa o seu próprio estado de espírito, de satisfação, de valorização, de status, de prazer, assim como de identidade.

A moda no seu sentido mais amplo, atua como um importante mecanismo de expressão da cultura que inclui mudanças sociológicas, psicológicas e estéticas inerentes à arquitetura, artes visuais, música, religião, política, literatura, visões filosóficas, decoração e vestuário. No seu sentido mais familiar, o termo moda é usado como uma variável para mudanças sazonais no vestuário. As mudanças na moda dependem das mudanças na cultura e nos ideais da época.

É esse movimento constante, essa troca permanente de referenciais, que permite definir a moda como “o império do efêmero”, expressão cunhada pelo sociólogo e professor francês Gilles Lipovetsky. Por isso, ainda que, se pudesse sintetizar moda em uma única ideia, a palavra-chave seria MUDANÇA (Caldas, 2013, p.30).

. Entre os conceitos de moda, está o costume ou estilo, em geral efêmero, aceito e imitado por um grupo ou meio social em certa época ou lugar. De acordo com Palomino, a moda hoje não é apenas roupa, mas também os lugares frequentados, o que se lê e se escuta, o modo de viver. Ao mesmo tempo, todas as esferas do comportamento humano enviam mensagens sobre quem somos, frequentemente sobre quem não somos, às vezes sobre quem gostaríamos de ser.

Desse ponto de vista, a roupa como qualquer outro ato de consumo é um fato de comunicação. Ela fala do indivíduo, suas aspirações e o modo como ele se oculta ou se vê, mas informa, também, sobre o modo como ele se relaciona com o grupo e com o quadro sociocultural mais amplo nos quais se insere.

O surgimento do individualismo, algo muito discutido pelos historiadores no campo das artes, da literatura e da política, encontrou na aparência vestida um espaço ideal de propagação. O efêmero, conceito este defendido firmemente por Lipovetsky (2011), conquistou de forma tão intensa que as novidades se tornaram cada vez mais velozes e aceitas, “em seu apogeu, a economia-moda engendrou um agente social à sua imagem: o próprio indivíduo-moda, sem apego profundo, móvel, de personalidade e de gostos flutuantes” (p. 205). A moda tornou-se imperativa porque a cultura valoriza a dignidade do presente e torna sagrado o novo (Lipovetsky, 2011).

Como forte propagador das tendências que são caracterizadas como o “está na moda”, a mídia gera uma forte influência na ação da imitação existentes nesse universo, “A cultura de massa é ainda mais representativa do processo de moda do que a própria fashion.” (Lipovetsky, 1987, p. 283).

A efemeridade da moda, como fruto de uma sociedade moderna, não é nada mais do que um terreno fértil onde se construiu o sistema da moda dinâmica e fugaz, onde a moda surge como um importante marcador das camadas sociais.

2.3 MODA COMO UM CONCEITO PERENE E SUSTENTÁVEL

Em meados do século XVI, a indumentária luxuosa mudava com uma velocidade inédita. A mudança da vestimenta entre os nobres não passava de um ato compulsório para transformação da aparência, que não era uma opção, no que concerne, os ricos e comerciantes da época, que desejavam ter a aparência próxima da realeza, fazendo mudanças de seus trajes. Os reis e rainhas por não quererem a semelhança com os súditos, sempre apareciam para ostentar as novidades em suas vestes. Essa prática é desconhecida pela humanidade ao longo dos milênios que antecedem o fim da Idade Média.

Somente com a passagem do mundo medieval para o moderno, que as roupas passam a exercer um papel que transcende os limites da trama do tecido e acolhe o

particular das tramas sociais, e acaba por expressar, assim como nas pinturas de Leonardo Da Vinci, Sandro Botticelli, entre outros, um homem que por meio da aparência, transmite seus desejos e suas características enquanto indivíduo.

Na sociedade atual a pressa é motivada em adquirir e juntar pela necessidade de descartar e substituir, pois assim que se torna descartável, deixa de cumprir o seu papel na promessa de satisfazer se tornou descartável e não cumpriu com a promessa sendo assim, abandonado. Na moda o ciclo de vida dos produtos tem se tornado cada vez mais curtos e passíveis de “descarte” cada vez mais rápido.

Essa ideia de consumo tem seu aparecimento juntamente com o período de nascimento da moda, esse fato acaba gerando uma associação feita pelo filósofo francês Gilles Lipovetsky com a generalização do processo de moda como a principal responsável pela sociedade do consumo, posto que o bem do consumo passou a ser objeto de moda. Para ele os objetos de consumo detêm um significado para quem o possui e acaba por distingui-lo e gerar a sua diferenciação na sociedade, e isso acaba valendo mais do que a utilidade do objeto.

A moda possibilitou que cada indivíduo mudasse e inventasse à sua maneira de aparecer e expressar sua condição de existência; tem ligação com o prazer de ver e com o prazer de ser visto, é um instrumento de alargamento do culto estético do Eu; estetizou e individualizou a vaidade humana, conseguiu fazer do artificial uma finalidade da existência (Lipovetsky, 1989, p. 39).

Ao final da década de 80, o autor Dorfles (1988, p. 21) dispunha do pensamento de que “a moda e as modas culturais não teriam transformações sensacionais nas décadas seguintes, nos anos 90 e 2000”. De acordo com o autor, o grande decaimento de muitos princípios éticos, estéticos e sociopolíticos foram decorrentes do período da Segunda Guerra Mundial, que levou a falta de recursos, ao contrário do que pensam ter sido no período de 1968, quando foi proposto um estilo de vida mais simples. A partir da privação de muitas coisas no período de guerra, foi compreendido que era possível viverem com mais simplicidade, sem terem que voltar ao modo de vida selvagem.

Anos depois, ao observarmos o vestuário do século XXI, pode-se afirmar que Dorfles, esteve certo na sua previsão de que não haveria grandes mudanças e transformações na moda das décadas que se seguiram. Em 1990 até os dias atuais, tivemos o surgimento de muitas tribos com estilos distintos em sua caracterização onde cada pessoa constrói sua identidade e seu visual de acordo com seu interesse e vontade, utilizados elementos distintos que podem caracterizar diversas tribos gerando assim, uma mistura. Esse modo de realização de composição de uma estética ou visual pode ter uma nomenclatura de pluralidade, irregularidade, ou ainda caracterizado como pósmoderno.

O *fast fashion* expressa de forma máxima a efemeridade na moda, e como contrapartida a isso temos o surgimento do *slow fashion*, que define que a moda terá uma menor velocidade e suas mudanças, com peças que permaneçam, ou que sejam perenes por pelo menos mais de uma estação, mas como podemos constatar existem peças que mesmo que fiquem em esquecimento por um tempo, retornam como símbolo de uma nova coleção ou a “peça do momento”, deixando de lado o título de ultrapassado para ser nomeado como o “vintage”, o *slow fashion* é um movimento que defende peças duráveis, com qualidade, para serem guardadas e não descartadas, não sendo visto apenas como uma tendência, mas como um movimento.

As crises ambientais certamente tem uma relação com essa corrente de moda perene. Algumas definições acabam por tratar o *slow fashion* como moda de carácter sustentável, com a utilização de tecidos ecológicos, gerando uma mudança em relação ao sistema da moda.

Quando abordado a respeito da sustentabilidade na moda, podemos relacioná-lo ao processo do estímulo do desejo de consumir, e assim podemos encontrar processo que implicam nos mecanismos de sustentabilidade, nesse contexto temos a indústria da moda onde seus impactos ambientais estão intrinsecamente ligados à indústria do consumo.

A moda com um carácter sustentável traz uma perspectiva de respeito da vida e da manutenção da mesma, trabalhando não só com um imperativo econômico, mas também político e social. A discussão quando o assunto é moda e sustentabilidade é ampla, pois

consideramos as relações entre a ética e a estética como sendo desafiadoras para o mercado da moda.

2.4 RELAÇÃO ENTRE A ARQUITETURA E A MODA

O processo de organização da indústria da moda pode ser facilmente correlacionado com a transformação dos feitos na arquitetura, gerando contribuição para elevar o debate a respeito do início do século XX com relação a padronização arquitetônica.

Em 1989, no artigo “O hábito fala pelo monge”, o autor Umberto Eco, nos expõe que a função da roupa é gerar conforto por meio do abrigo e proteção do corpo do indivíduo, obrigando-o às forças da natureza, como o calor e o frio. Na arquitetura a lógica é a mesma.

Embora possam ser realizadas várias conexões de caráter histórico a respeito da ligação entre a arquitetura e a moda, podemos começar falando sobre espaços habitáveis, que acaba gerando uma aproximação entre essas duas artes, visto que, as duas compartilham, dialogam e exercem influências mútuas, se expressando por meio de linguagens estéticas semelhante e fazem parte da imagem urbana, podendo por meio dela identificarmos o período da história, a cultura e as realidades socioculturais de um determinado lugar. O espaço pode se apresentar através da delimitação urbana, envoltura da arquitetura e delimitação por meio da moda, em todos esses conceitos, aplicados através do corpo.

Uma das primeiras relações feitas relacionando a arquitetura, moda e gênero foi feita por Vitruvius e podendo ser encontrada no livro número quatro, de seus dez livros para a arquitetura. Ele faz uma associação da coluna dórica com a força e a beleza do corpo masculino, a coríntia faria a representação do corpo feminino e o jônico enquanto a jônica seria algo entre as duas anteriores, um meio termo.

Para ele [Vitruvius], o dórico como que exemplifica a ‘proporção, força e graça do corpo masculino’ – presumivelmente de um homem médio e bem constituído. O jônico se caracteriza pela ‘esbeltez feminina’, e o coríntia, por imitar a ‘figura delgada de uma menina’, o que não difere muito do caso anterior. Uma vez abertas as portas da personalização das ordens, por Vitruvius, a renascença perdeu o

controle, permitindo até interpretações contraditórias. Assim enquanto Scamozzi faz eco a Vitruvius ao chamar de 'virginal' a ordem coríntia, Sir Henry Wotton, alguns anos depois, considera a 'lasciva' e 'ataviada como uma cortesã', não esquecendo de acrescentar que a moral de Corinto era baixa. Seja como for, a ordem coríntia sempre foi vista como feminina e a dórica como masculina, ficando a jônica no meio, como algo assexuado – um velho erudito ou uma matrona calma e gentil (SUMMERSON, 2009, p. 11).

De fato, Vitruvius não poderia ter feito nenhuma relação entre arquitetura e moda propriamente dita. No século I a.C. ainda não podíamos falar de moda como a conhecemos hoje. Segundo Gilles Lipovetsky (2009, p. 29) ela é “inseparável do nascimento e do desenvolvimento do mundo moderno ocidental”, desta forma, podemos assumir que o arquiteto romano só poderia chegar à relação entre arquitetura e indumentária.

Adolfo (2003) acredita que a ligação entre a Arquitetura e a moda teria seu começo datado em 1960 e que tem uma ligação não só com a apropriação do uso dos tecidos nas decorações, mas também com o “surgimento de um novo comportamento e, em alguns casos, novos conceitos de design”. Nos anos 90 temos o surgimento de uma tendência comum no que tangia tanto o “vestir” quanto o “morar”, para o autor, o Minimalismo talvez muito possivelmente “a primeira manifestação contemporânea de um novo conceito surgido a partir da união da arquitetura e da moda”.

A autora Lima (2003) faz uma afirmação onde diz que a moda sempre “construiu” o corpo, fazendo a utilização de diferentes instrumentos ao longo do tempo e ela diz que “A moda está ligada diretamente a construção do corpo que sempre foi redefinido de acordo com a estética de cada época, como espelho de seu tempo e da cultura que produziu” (LIMA, 2003, p.50)

Refletir sobre a arquitetura e a moda por meio da premissa do habitar, faz com tenhamos a compreensão por meio da vivência, de relações que tem sua partida por meio do corpo. Em “Registros de uma vivência” (1995), o arquiteto e urbanista Lúcio Costa, nos diz que o princípio básico da arquitetura é a construção, e que a arquitetura não deveria apenas construir de forma desordenada, mas construir de forma “ordenada e organizar espaços para determinada finalidade e visando a determinada intenção”.

(COSTA, 1995, p.246).

Para o arquiteto Aldo Rossi, na sua obra intitulada “A arquitetura da cidade” (2001), a arquitetura tem a sua compreensão estabelecida como sendo de um ambiente construído onde nele acontecem as relações humanas, dessa forma, a importância da arquitetura se estabelece sobre essa capacidade ligada ao projetar dos ambientes onde a sua união formará a cidade onde teremos elementos do coletivo e também elementos que formam o privado, sendo ele a sociedade e o indivíduo, vivendo em um mesmo espaço, sendo este, o da cidade.

Essa semelhança entre as artes também se estende quando vemos que ao longo do tempo as duas tem seus lados voltado para o luxo desenvolvido dentro da sociedade, onde passa a existir um tipo de moda e arquitetura que não está acessível a todos e deixa de ser considerado um direito, mesmo sendo desde de o princípio tanto na arte para vestir, quanto na do habitar terem sido criadas como uma necessidade globalizada e generalizada entre todos os seres humanos.

A arquitetura e a moda conversam mais do que podemos imaginar, tendo em vista que ambas exercem uma constância na busca pelo novo, as duas expressam a ideia da identidade pessoal, social e cultural criadas e as interferência das formações realizadas por ambas dentro da sociedade, acaba por criar e compor a paisagem da cidade. Ambas as disciplinas podem expressar a ideia do espaço, volume e movimento, além de possuírem práticas parecidas na forma como exploram materiais, tendo a capacidade de fazer o plano se tornar bidimensional e tridimensional, capaz de demonstrar uma complexidade por meio de sua figura.

A arquitetura tem por objetivo oferecer uma nova ótica sobre o ambiente construído, com diferentes olhares a respeito da espacialidade e dos materiais empregados, de forma a contribuir com a criação de espaços de qualidade. Portanto a arquitetura assim como a moda são dotados de capacidade de concepção da autoestima do ser humano, de aumentar o desenvolvimento, estimular a criação, promover profissões, e isso por meio da exploração de riquezas culturais e profissionais.

A intersecção entre a arquitetura e a moda, oferece um terreno fértil para a construção e expressão da identidade social local. Ambas as disciplinas têm o poder de refletir e

moldar as características únicas de uma comunidade, incorporando elementos culturais, históricos e geográficos em suas criações.

3. AS INFLUÊNCIAS DA ARQUITETURA NA MODA NO SÉCULO XX

A arquitetura e a moda têm muitas fontes comuns: arte, ciência e tecnologia. Isso às vezes os torna mundos próximos e, em muitos outros casos, eles são heterogêneos. No entanto, é sensato assumir que a melhor situação é quando um campo se torna uma fonte para outro e eles se apoiam dentro de um relacionamento lógico visível.

A palavra “moda” aparece intermitentemente em escritos a respeito da arquitetura ao fim do século XVII até meados do século XIX, entretanto, ela não era considerada pertinente para debates na época. Ao final do século XIX isso muda de forma considerável, a moda passa a ser uma constante metáfora e um campo de prática para a arquitetura. Gottfried Semper, Sigfried Giedion, Otto Wagner, Adolf Loss e Walter Gropius podem ser citados como alguns daqueles que realizaram comparações entre o vestuário e as práticas arquitetônicas, em vezes realizando críticas a ornamentação da moda ou exaltando os seus princípios de design. Como metáfora a moda estava quase sempre associada à superficialidade do ornamento, especialmente a moda feminina: frívola e não funcional, representando justamente o oposto da masculina.

A arquitetura e a moda são áreas criativas distintas, mas que possuem princípios semelhantes, princípios estes que conduzem o traçado positivo, visto que os mesmos tratam de equilíbrio, estrutura e proporção, sendo muito explícito de que não são apenas estes. Essas duas artes têm uma aproximação clara entre si quando vemos que o vestir e o habitar são duas necessidades básicas congêneres, que se fundamentam entre o eu e o não-eu, entre as pessoas e o meio físico e social em que vivemos. A moda protege as pessoas das intempéries e a arquitetura, numa escala maior, também. Ambas criam referências e garantem identidade às pessoas. A vestimenta, a moradia e a cidade possuem significados psicológicos de natureza protetora. Por essa razão é possível encontrarmos muitas vezes na moda e nas suas releituras, características ligadas à arquitetura e suas estruturas se materializando nos vestuários. A arquitetura influencia a

moda. Pragmáticos e expressivos, eles fornecem proteção e abrigo, ao mesmo tempo em que refletem gosto e identidade.

O debate acerca da arquitetura e da moda, como sendo áreas vinculadas no que diz respeito aos seus princípios e inspirações, inicia-se por volta do século XX com o surgimento do movimento modernista. A influência da arquitetura na moda ao longo do século XX foi marcante e se expressou por meio de várias correntes artísticas e estilísticas, muitas vezes com os dois campos se influenciando mutuamente. Como forma de exemplificar essa influência temos as linhas e geometrias do Art Déco nas décadas de 20 e 30, onde na arquitetura tínhamos a presença de materiais luxuosos como o mármore e o metal, e em paralelo a presença de roupas com cortes retos, geometrias nos bordados e o uso de materiais como seda e lantejoulas. Como exemplo prático e visual temos os modelos de Jeanne Lanvin e a presença dos arranha céus de Nova York (Chrysler Building).

Figura 01—Jeanne Lanvin na década de 1930



Fonte: <https://vogue.globo.com/>. Acessado em Junho de 2025.

Figura 02— Chrysler Building de William Van Alen em 1930.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>. Acessado em Junho de 2025

A convergência entre arquitetura e a moda ocorre, principalmente, por meio de experimentações com formas, estruturas, materiais e conceitos, tendo a modernidade como pano de fundo para essas interações.

Com o advento do modernismo, a arquitetura assim como a moda passaram a concentrar-se na funcionalidade e na simplificação presente nas formas. Arquitetos como

Le Corbusier e Walter Gropius influenciaram a estética moderna, o que acaba por incidir na moda através de silhuetas mais simples e minimalistas. A busca por formas geométricas puras, claras e limpas era o centro nas criações, tanto arquitetônicas quanto no vestuário.

Na visão de Le Corbusier, o moderno não está relacionado nem com o exótico nem com o passado, está sim representado no colarinho branco e no terno do homem de negócios. Seu desejo é ter a junção da estética pura com a produção em massa. Apesar da relação com a vestimenta masculina, a modernidade de Le Corbusier parece estar relacionada à nudez, para o mesmo, as paredes brancas são um equivalente dessa nudez (possivelmente masculina). Outros arquitetos modernos levantaram a relação com a nudez, quase exclusivamente a nudez do homem. (fonte)

Figura 03— Capa da revista “Das Andere” Nº2, intitulado Um artigo sobre a introdução da cultura ocidental na Áustria: escrito por Adolf Loos (Google tradutor) contendo um anúncio de uma loja de roupas masculinas com um design de Adolf Loos, 1898.

The image shows the cover of the magazine "Das Andere", issue No. 2, dated October 19, 1898. The title "DAS ANDERE" is prominently displayed in a large, bold, serif font. Below the title, the subtitle reads "EIN BLATT ZUR EINFUEHRUNG ABENDLAENDISCHER KULTUR IN OESTERREICH; GESCHRIEBEN VON ADOLF LOOS I. JAHR". A circular stamp in the top right corner indicates the date "OCT. 19. 1898". The cover features a central advertisement for "GOLDMAN & SALATSCH", a tailor and outfitter. The ad includes a photograph of a man in a dark suit and top hat, holding a cane. To the left of the photo are two crests or coats of arms. Text in the ad includes "TAILORS AND OUTFITTERS GOLDMAN & SALATSCH" and "Société Franco-Autrichienne pour les arts industriels". A list of products is provided: "MÖBELSTOFFE", "LYONER SEIDEN- UND SAMT-BROKATE", "ECHTE UND IMITIRTE GOBELINS", "ENGLISCHE UND FRANZÖSISCHE TEPPICHE", "STICKERIEIEN UND APPLIKATIONEN", and "SPITZENVORHÄNGE". The address "WIEN, I. Kärntnerstrasse 56, I. Stock" is listed at the bottom.

A Coco Chanel mencionou que “Moda e arquitetura: sendo uma questão de produção”. (colocar fonte) Articulando dessa forma, uma referência clara dos seus *tailleurs* com a *Ville savoye* de Le Corbusier (1887-1965). No século XX , numerosos movimentos contribuíram para o estreitamento de laços onde era possível relacionar a arquitetura no campo da moda.

Figura 04. Tailleur Chanel no final da década de 1920.



Fonte: Google imagens. Acesso 2024

Figura 05. Ville Savoye de Le Corbusier.



Fonte:Google imagens, Acesso 2024.

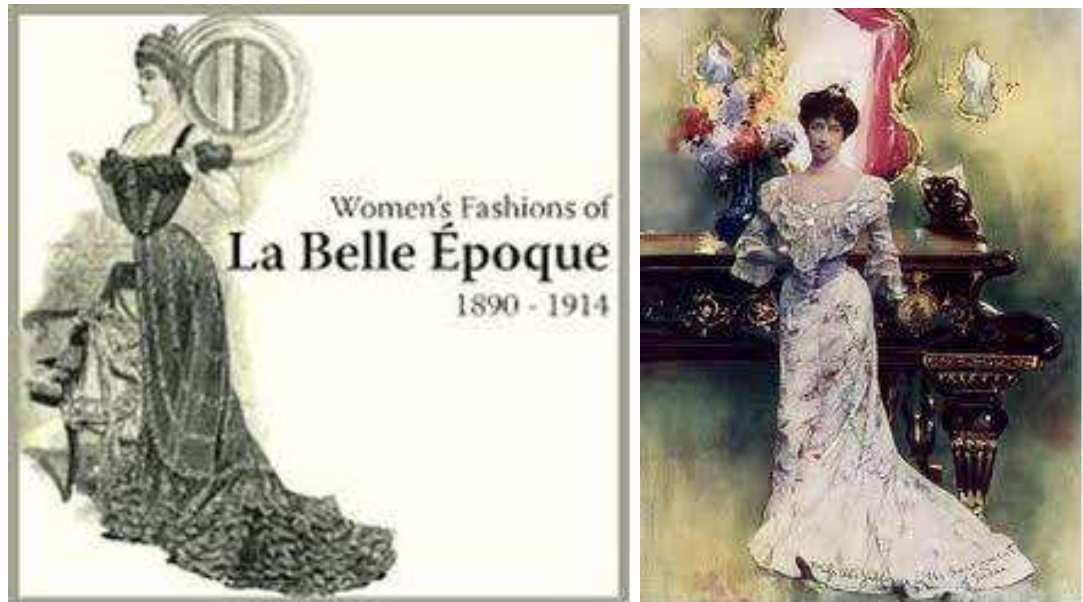
Desde o início do século XX, a arquitetura assim como a moda tiveram a influência do estilo Art Nouveau como linhas curvas, formas orgânicas e motivos naturais. De acordo com Braga (2007), o corpo feminino transformou-se em um autêntico repositório de linhas curvas, com a cintura mais estreita do que jamais fora até então. Este fato fica evidente quando se vê a arquitetura de Gaudí na influência nos trajes da *Belle époque*. Vemos isso nos modelos patentes abaixo.

Figura. 06. Casa Milà de Antoni Gaudí – Espanha.



Fonte:archdaily. Acesso, 2025.

Figura. 07. Modelos inspirados na Casa Milà.



Fonte: <https://modaehistoriadaarte.wordpress.com/>. Acesso, 2025.

Em meados do século XX, com a ascensão do estilo brutalista na arquitetura (com seu uso de concreto aparente e formas pesadas e angulares), alguns estilistas adotaram uma linguagem que se expressa neste estilo para explorar a construção e a forma de roupas, esse estilo inspirou estilistas a criar peças que refletem essa estética rígida e monumental. Pierre Cardin, por exemplo, nos anos 1960, criou roupas estruturadas com linhas limpas e ângulos bem definidos, lembrando edifícios brutalistas, onde podemos relacionar, por exemplo, com a construção do *Unité d'Habitation* (Unidade Habitacional) de Le Corbusier localizado em Marselha na França.

Figura 08. Unité d'Habitation - Le Corbusier (Marselha, França, 1952).



Fonte: <https://depositphotos.com/br>. Acesso, 2025.

Figura 09. modelos de Pierre Cardin.



Fonte: <https://istoe.com.br/>. Acesso, 2025.

Nos anos 1980 e 1990, o pós-modernismo trouxe de volta uma maior liberdade estética e o uso de ornamentos e referências históricas tanto na moda quanto na arquitetura. Na moda, estilistas como Thierry Mugler e Jean-Paul Gaultier exploraram

silhuetas exageradas, formas arquitetônicas grandiosas e elementos decorativos, ecoando a exuberância visual da arquitetura pós-moderna.

. É possível visualizar-se a influência da arquitetura refletida nos trabalhos e peças de Zaha Hadid, onde as formas curvilíneas e esculturais influenciaram a moda, e estilistas como Iris van Herpen, conhecida por suas roupas impressas em 3D que parecem miniaturas de edifícios modernos.

Figura 10. Centro Heydar Aliyev / Zaha Hadid Architects.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>. Acesso, 2025.

Figura 11. Iris van Herpen, vestido e cocar *de Frozen Falls*, coleção “Syntopia”, 2018.



Fonte: <https://madparis.fr/>. Acesso, 2025.

A arquitetura no final do século XX começou a explorar a sustentabilidade, influenciando a moda em termos de materiais e responsabilidade ambiental. A arquitetura verde e o uso de materiais naturais ou reciclados também foram um paralelo no mundo da moda. O design consciente de Issey Miyake e sua marca Pleats Please, com tecidos inovadores e métodos de produção que minimizem o desperdício, são um exemplo de moda seguindo princípios sustentáveis semelhantes aos da arquitetura ecológica.

4. ARQUITETURA PARA A MODA

Com a intenção de alcançar a movimentação gerada dentro do contexto da moda contemporânea, é essencial analisar-se seu principal meio de divulgação: os desfiles. Segundo os escritos de Lars (2010, p,46.) ele afirma que a tentativa de vender valores representativos, devem por sua vez, exprimir algo, ou seja, serem preenchidos de conteúdo. Desta forma, a priori é manifesto os ideais que se estendem a um desfile de moda, a fim de compreender o que é imposto pelo consumo e de que forma o mesmo é bem conceituado de forma estratégica, a partir do visual.

Se aplicarmos as ideias de Svendsen, um filósofo noruegues, nascido em 1970, que debate temas a respeito de cultura, comportamento e consumo, tornando possível conectar os conceitos dele com o design das passarelas de moda. Em seu livro *Fashion: A Philosophy*, Svendsen reflete sobre como a moda é tanto arte quanto mercadoria, desempenhando um papel crucial na construção de identidades e desejos. A arquitetura das passarelas pode ser vista como uma extensão desse pensamento, já que seu design também reflete os valores e a identidade de uma marca ou coleção.

Ele faz referência aos desfiles de moda, onde eles podem ser vistos como estruturas arquitetônicas simbólicas que representam o drama e a efemeridade da moda. Neste último a moda se distancia da arquitetura, pois a arquitetura diferente da moda não é produzida para ser efêmera, mas sólida e duradoura, para além das estações. O design do desfile muda constantemente para refletir o conceito da coleção, reforçando a ideia de que a moda é uma linguagem visual em constante diálogo com o ambiente, a história e as tendências, o que a define como fugaz. Os desfiles de moda são, portanto, plataformas literais e metafóricas para a expressão criativa, muitas vezes concebidas para transformar o espaço e envolver a experiência sensorial e cultural do público, de forma única.

A passarela, nesse contexto, não é apenas um espaço funcional, mas também simbólica. Ela pode transmitir mensagens sobre inovação, grandiosidade ou até mesmo intimidade, dependendo de sua arquitetura. Grandes estilistas e grifes muitas vezes utilizam passarelas arquitetonicamente marcantes para criar experiências imersivas que transcendem a moda, evocando emoção e narrativa – algo que Svendsen mereceria como parte do impacto cultural da moda.

Ele, provavelmente, interpretaria a arquitetura das passarelas como um reflexo das dificuldades entre o comercial e o artístico no mundo da moda, uma vez que elas funcionam como uma vitrine para o espetáculo e, ao mesmo tempo, um espaço onde os conceitos dos designers ganham vida.

4.1 ARQUITETURA DE PASSARELAS

No escopo da arquitetura, é possível ter-se a compreensão de forma intuitiva do conceito do projeto, cuja materialização deste dar-se-á através da própria construção da obra. No entanto, no que é concernente a moda, o conceito das coleções é expresso por meio dos desfiles de moda que podem refletir valores, tendências, enfatizar matérias, enfim, transmite uma mensagem, assim como também a arquitetura transmite uma ideia, porém uma sólida e não fluida.

Entende-se como desfile de moda uma representação de roupas e acessórios, realizada em local e data prefixados pelo destinatário, na qual um grupo de modelos caminha por aproximadamente 30 metros de passarela durante cerca de 20 minutos. Com trilha sonora especialmente criada para esse fim, elas exibem em torno de 75 looks para um público aglutinado em filas dispostas lateralmente em torno da passarela. (GARCIA e MIRANDA, 2007, p. 86)

Dentro das várias tipologias de desfiles, tem-se neste trabalho o foco em apenas um, o tipo tradicional, aquele que faz referência direta com uma cena pré-estipulada de nossas memórias. O desfile tradicional possui uma passarela simples sem muitos elementos que desperta a curiosidade do público presente. No entanto, algumas marcas usam deste mesmo conceito e elevam o nível, optando por desfiles que utilizam de uma certa *performance* dos modelos ou do próprio espaço, remetendo a um teatro e algumas vezes utilizam-se deste mesmo espaço como instrumento para manifestações sociais, tornando o desfile, de certa forma, “mais exclusivo”.

Com a intenção de concretizar as experiências sensoriais e únicas para o público, a construção das passarelas contam com a composição visual do espaço e sua ambientação, trabalhando a iluminação, efeitos, e o *layout* do espaço a partir da cenografia, sendo esta um elemento visual plástico, que é parte do espetáculo e tem

como função criar uma atmosfera para a ideia que deseja-se passar, sendo compreendido como um processo de comunicação, sendo definido pela cenógrafa Dafine Dominique Cohe, como:

A relação entre os diferentes elementos de um projeto cenográfico estabelece uma urdidura – de conteúdos e significados – a ser comunicada e partilhada com a audiência, e cuja recepção, que implica numa atribuição de sentido e valor, vem a ser, no entanto, absolutamente particular (COHEN, 2007, p. 16).

O papel da cenografia é compreendido como uma ferramenta para corroborar um projeto, tendo desta forma como função de *background* que destaca o trabalho principal, sendo desta forma entendida como “arte a serviço de”. Mostra Aloísio Magalhães, nome de destaque no designer brasileiro, para o qual a cenografia deve-se evidenciar de forma comedida, discreta.

Cenografia é uma arte antes de tudo discreta. Existe a serviço de um texto e obedece fielmente à concepção do espetáculo, imaginada pelo diretor. Ela não deve ser notada especialmente, pois faz parte de um equilíbrio geral – partícula de um todo (MAGALHÃES apud LEITE, 2003, p. 34).

A ambientação de um espaço se utiliza de formas, cores e texturas diversas a partir das referências de um tema específico, ou seja, da obra principal que se deseja apresentar no desfile, as quais podem ser implícitas ou não. Portanto, a exploração da criatividade é extremamente importante para a expressão e a construção do espaço cênico.

Dado a definição da ideia de cenografia, são apresentados exemplos ocorridos que a traduzem. Entretanto, de modo a se opor ao subjetivismo, é importante conhecer a fundamentação e as *leis teóricas de Gestalt*¹, as quais regem princípios básicos da organização psicológica e composição visual, ou seja, “permitem e favorecem toda e

¹ Princípios da psicologia da forma que explicam como organizamos estímulos visuais, destacando proximidade, semelhança, continuidade, fechamento, figura-fundo, simetria e pregnância, facilitando a percepção de conjuntos coesos e harmonia visual.

qualquer articulação analítica e interpretativa da forma do objeto, sobretudo, com relação a utilização das demais categorias conceituais” (GOMES FILHO, 2008, p. 27).

Partindo de toda essa conceituação e ideias, temos como exemplo, o estúdio de arquitetura holandês AMO. O desfile estava localizado no espaço Depósito no centro de arte Fondazione da marca Prada, projetado por Rem Koolhaas em Milão, Itália, o AMO revestiu as paredes, o piso e o teto suspenso em alumínio para criar uma estrutura semelhante a uma gaiola para o desfile de moda masculina Primavera Verão 2024 da grife Prada com água caindo do teto para formar paredes líquidas.

Enquanto os modelos caminhavam pela passarela, um fluxo em cascata de líquido começou a fluir do teto, formando paredes de água entre o público e os modelos. As paredes translúcidas acabam por gerar alteração nas imagens antes estéril do depósito, revestido em painéis de metal perfurados. A estética clínica do ambiente foi amplificada pela iluminação uniforme e pelo anel perimetral de painéis no teto.

Figura 12. Projeto do escritório AMO para desfile de moda masculina Primavera Verão 2024 da Prada.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>. Acesso, 2025.

Figura 13. Local do desfile da Prada. Primavera Verão de 2024.



Fonte: metalocus

A arquitetura acaba por exercer nesses espaços uma contribuição notável para os ambientes e eventos de moda, agindo como transformador de elementos presentes nas narrativas das coleções e na experiência do público. De acordo com Leite (2009), às passarelas no seu enquadro junto aos espaços cênicos e arquitetônicos implementa uma ligação entre as coleções apresentadas e a plateia, designa uma conversa entre a moda e o espaço.

Esta relação entre os desfiles de moda e a arquitetura fortalece a compreensão de que as passarelas são na sua essência uma demonstração da arquitetura de forma efêmera, em que o espaço é adaptado para gerar impacto visual, sensorial, de forma que corrobora a identidade da marca e a narrativa que se deseja representar por meio das coleções (PAIVA,2015).A passarela, quando inserida neste contexto, não apenas expõe a moda, mas a integra ao espaço público, reforçando o papel da arquitetura enquanto palco e suporte para a expressão cultural da sociedade.

Ainda mais, a arquitetura exerce uma contribuição direta para criação de passarelas que ultrapassam o seu papel de mera funcionalidade como atuantes de corredores simples, possibilitando a experiência imersiva do público e dos performantes. Desta forma, é possível compreender que a influência da arquitetura nas passarelas de desfiles de moda é insigne, pois além de organizar e conduzir o fluxo do evento, também

constrói um ambiente de significados que aumenta a mensagem transmitida através da moda, transformando o desfile em um espaço para experiência e narrativa do evento.

5. ESTUDO DE CASO:

A NÍVEL DE RUA

5.1. ESFERA INTERNACIONAL- AVENIDA CHAMPS ÉLYSÉES

A história da Champs Élysées tem seu início em 1640 com a plantação de um grande alinhamento de árvores que tem seu início no Palácio das Tulherias, que posteriormente se transformaria na avenida, passando a ser conhecida como uma das avenidas mais famosas de Paris. O nome de Campos Elíseos procedia da mitologia grega e designava um lugar equivalente ao paraíso cristão, que seria o lugar onde repousavam as almas virtuosas e heróis. (GORDON,2003, p.87).

Em 1724, a avenida teve seu traçado definido, e ao longo do século XX, principalmente sob Alphand por volta de 1884 foram estabelecidos importantes remodelações que melhoraram consideravelmente seu aspecto a transformando em um ponto elegante de passeios e caminhadas, com a presença de cafés e lojas de luxo, a transformando em um local de compras muitíssimo frequentado até a atualidade. (MONCAN,1999).

Figura 14. Vista dos Champs-Élysées, do topo do Arco do Triunfo, por volta de 1860.



Fonte: <https://www.npr.org/>. Acesso, 2025

Com mais de 2 quilômetros, esta avenida liga a Praça da Concórdia (em francês, Place de la Concorde) à Praça Charles de Gaulle, oferecendo aos pedestres uma ampla perspectiva dos bairros chiques de Paris. Nesta estão localizadas incríveis boutiques de grandes marcas como, Louis Vuitton, Cartier, Guerlain e outras lojas sofisticadas que abrem suas portas para além das compras, para experiências extraordinárias.

A Avenida Champs-Élysées age como um representante para além do traçado urbano, ela é a consumação da relação simbiótica entre arquitetura, espaço urbano e a moda enquanto fenômeno cultural.

Atualmente atuando grandemente como palco de desfiles icônicos e instalações de moda, sendo executado como uma “passarela urbana” que conecta a moda ao espaço arquitetônico, transformando a cidade em cenário e a rua em passarela, onde a moda se manifesta de forma viva no cotidiano de quem a vive constantemente ou a visita para vislumbrar esses acontecimentos.

Figura 15. Givenchy na Paris Fashion Week Spring 2024 na Champs-Élysées.



Fonte: Google imagens. Acesso, 2025

De acordo Lipovetsky (1989), a moda é um fenômeno social e cultural que ocupa os espaços urbanos, e os transforma em plataformas de expressão e consumo. Temos esse conceito concretizado na Champs-Élysées, onde as grandes marcas da moda ocupam edifícios históricos, possibilitando uma interação direta entre a arquitetura patrimonial e as vitrines contemporâneas, fortalecendo a identidade do local como um dos maiores palcos de moda do mundo (MONCAN, 1999). Este espaço urbano torna-se um elemento ativo na propagação estética e cultural da moda, influenciando o comportamento e consolidando tendências.

Para além de um cenário para eventos e desfiles como o Paris Fashion Week, a Champs Élysées acaba por representar uma relevância dentro do conceito de arquitetura efêmera presente nas passarelas de desfile, onde tem se a presença de estruturas temporárias executando um diálogo com a paisagem urbana já consolidada, originando

um ambiente estético que incrementa a experiência do espectador, valorizando assim, a narrativa das coleções (LEITE,2009).

5.2. ESFERA NACIONAL- RUA OSCAR FREIRE

A Rua Oscar Freire, com localidade no bairro dos Jardins em São Paulo, consolidou-se como um dos principais corredores de moda de luxo da América Latina, sendo de forma recorrente comparada à Champs-Élysées em Paris ou à Quinta Avenida em Nova York (LOPES, 2016). Sua história tem início na década de 1930, quando começou a receber traçado e loteamentos no bairro, mas foi entre as décadas de 1970 e 1980 que a rua passa a ter a presença e consolidação das lojas de grifes e marcas de alto padrão, tornando-a um pólo de consumo de moda (NASCIMENTO, 2009).

O nome se dá em homenagem a Oscar Freire de Carvalho (1882-1923), um médico baiano pioneiro na medicina legal no Brasil, mas foi com o início e o sucesso no processo de verticalização e valorização do bairro dos Jardins, juntamente à instalação de lojas de luxo, que a Oscar Freire construiu sua identidade de rua da moda, introduzindo uma paisagem urbana marcada por vitrines sofisticadas, calçadas largas e elementos arquitetônicos que reconhecem a experiência do consumidor em meio ao espaço urbano (MOREIRA, 2017).

De acordo com Lipovetsky (1989), a moda se apresenta como fenômeno cultural e social integrante dos espaços urbanos, e a Oscar Freire representa essa efetivação no processo de transformar o ato de consumir moda em uma experiência estética e simbólica. As grifes que se instalam na via se utilizam da arquitetura das lojas como extensão da identidade da marca, esboçando fachadas impactantes e interiores criados para manter um contato direto com o público-alvo, transformando o espaço de compra em um ambiente de descoberta de valores, estética e estilo de vida (FORTUNA, 2014).

Figura 16. Avenida Oscar Freire. São Paulo, atualmente.



Fonte: Google imagens. Acesso, 2025.

5.3 ESFERA LOCAL - RUA GRANDE:

A Rua Grande, chamada oficialmente Rua Oswaldo Cruz, atua como o principal eixo comercial de São Luís do Maranhão, com um papel desempenhado de forma histórica de forma central na vida urbana, social e cultural da cidade. Sua origem acontece no século XVIII, no momento em que se torna um importante corredor comercial durante o ciclo do algodão e durante o período do século XIX, quando a cidade possuía intenso comércio exportador e mantinha forte conexão com a economia europeia (SILVA, 2006).

Figura 17. Rua Oswaldo Cruz/Rua Grande, Centro, Primeira Metade do Século XX .



Fonte: Instagram Slz memórias. Acesso,2025.

A rua tem sua característica marcada por seu traçado linear, juntando-se ao Centro Histórico de São Luís, tombado como Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1997, sendo rodeada por sobrados coloniais e edificações ecléticas com fachadas revestidas de azulejos portugueses, portas almofadadas e balcões de ferro, elementos que caracterizam a paisagem urbana singular da capital maranhense (IPHAN, 2010).

No que tange o campo da moda, a Rua Grande se consolidou como principal polo de consumo popular de roupas, calçados e acessórios em São Luís, funcionando como espaço de democrata da moda local, onde ambulantes, lojas tradicionais e marcas regionais compartilham o mesmo espaço, formando um caldeirão cultural e econômico (MARTINS, 2017).

A simbiose entre arquitetura e moda na Rua Grande é evidenciada no aspecto das fachadas históricas funcionando como vitrines vivas para o comércio, inserindo a moda no cotidiano de forma espontânea e popular.

A Rua Grande vem passando por processos de requalificação urbana, com a substituição de pavimentação, restauro de fachadas e mobiliário urbano, buscando compatibilizar a preservação patrimonial com a vitalidade do comércio, transformando-a em um espaço

que, apesar dos desafios, potencializa a experiência do consumo e do passeio em meio à arquitetura histórica (GOMES, 2019).

Figura 18. Rua Oswaldo Cruz/Rua Grande, Centro, atualmente.



Fonte: Google Imagens. Acesso, 2025.

6. O PROJETO

6.1 TERRENO E ANÁLISE DO ENTORNO

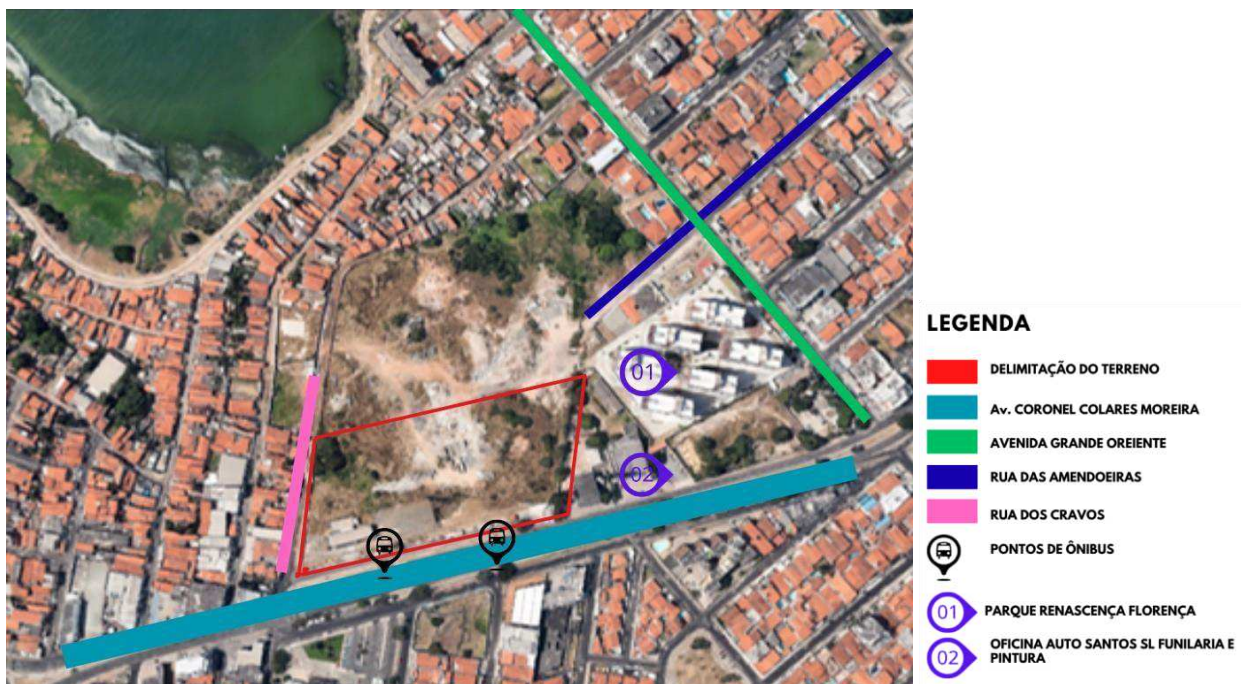
A escolha do terreno é um dos pontos mais estratégicos no desenvolvimento de um projeto de arquitetura, pois faz-se necessário analisar a localização, topografia, solidez e muitos outros aspectos técnicos que fazem a diferença em qualquer projeto.

Para este projeto, optou-se por implantar o Centro de Moda na Avenida Coronel Colares Moreira, localizada no bairro Renascença I, em São Luís/MA, em um terreno com área de 24.499,8m². Para tanto, considerou-se as características urbanas, sociais e econômicas que este segmento de projeto exige.

A Avenida Colares Moreira é um dos corredores viários mais importantes de São Luís, funcionando como um elo entre o centro antigo e os bairros modernos da cidade,

além de concentrar uma significativa quantidade de serviços, empreendimentos comerciais, clínicas e espaços corporativos. A via se destaca por apresentar fluxo constante de pedestres e veículos, além de ser servida por transporte público, facilitando o acesso de diferentes públicos ao equipamento a ser implantado. Essa acessibilidade reforça a vocação do local como ponto estratégico para projetos de grande envergadura como é um centro de moda, visto que a mobilidade urbana é um elemento fundamental para garantir o funcionamento de espaços destinados ao consumo e à difusão cultural.

Figura 19. Localização do terreno para o Centro de Moda.



Fonte: Google Maps Com intervenção da autora.

A topografia plana do terreno na Avenida Colares Moreira facilita a implantação do projeto, permitindo um melhor aproveitamento do solo e a adoção de estratégias de acessibilidade universal, um aspecto essencial em empreendimentos contemporâneos voltados ao público diversificado que compõem o cenário urbano de São Luís. Além disso, a localização possibilita visibilidade e integração visual com a avenida, aspecto importante para um Centro de Moda, que necessita de destaque para dialogar com a paisagem urbana, funcionando como um ponto de referência no bairro.

Outro ponto de relevância é a proximidade do local com áreas residenciais, o que fortalece a ideia de um centro de moda como espaço de convivência e cultura, onde

desfiles, oficinas, exposições e eventos possam ocorrer, incentivando a moda local e gerando oportunidades para designers e empreendedores maranhenses, além de estimular a economia criativa da cidade.

Assim sendo, a escolha da Avenida Coronel Colares Moreira para a implantação do Centro de Moda em São Luís justifica-se não apenas pela sua localização estratégica e infraestrutura consolidada, mas também pelo potencial de integração com a dinâmica urbana, contribuindo para fortalecer o setor de moda local enquanto promove experiências de lazer, cultura e convívio no espaço urbano.

6.2 CONCEITO DO PROJETO- “MODA COMO EXPERIÊNCIA E CONEXÃO”

O Centro de Moda IMA – Ilha, Moda e Arte – tem como conceito central a integração entre moda, arte e cultura local em um espaço que transcende o consumo e se transforma em experiência sensorial e estética. Inspirado nos movimentos fluidos dos tecidos e nas cores vibrantes das passarelas, o projeto busca traduzir a leveza e o dinamismo da moda por meio de formas curvas, cores pulsantes e transparências, criando uma arquitetura que dialoga com o clima tropical de São Luís e celebra a moda como expressão de identidade.

A moda, enquanto fenômeno cultural e social, ganha materialidade no espaço urbano, transformando o Centro de Moda em um ponto de encontro, convívio e inspiração para novos criadores e para a comunidade, valorizando a economia criativa local e fomentando a difusão de tendências de forma democrática.

.6.2.1 SETORIZAÇÃO E PLANO DE MANCHAS

A divisão e disposição dos setores representados na implantação, realizou-se com o intuito de aproveitar ao máximo as condições climáticas pertencentes a região, fazendo com as áreas de permanência e que tem a necessidade de concentração tivessem um aproveitamento melhor dos espaços, voltadas para as fachadas norte e leste.

Figura 20. Representação em plano de manchas



LEGENDA

- APRESENTAÇÃO
- EVENTOS
- ADMINISTRATIVO
- EDUCACIONAIS
- RECEPÇÃO
- SERVIÇOS



Fonte: Google Maps com intervenção da autora.

6.2.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

De acordo com a metodologia projetual, foi elaborado um programa de necessidades apresentado nas tabelas abaixo, com o intuito de organizar a espacialização do projeto de forma eficiente feita a partir de um pré dimensionamento, contendo os ambientes, sua setorização, metragem e quantidade a serem colocados em projeto. Desta forma foi construído a categorização dos setores de forma que resultaram em: setor de serviço, social, administrativo, educacional e de apresentação.

Tabela 01- Programa de necessidades. Setor de serviço.

AMBIENTE	SETOR	ÁREA (m²)	# QUANT.
RECEPÇÃO	SERVIÇO	195	1
WC FEM	SERVIÇO	7,01	3
WC MAS	SERVIÇO	7	3
WC PCD	SERVIÇO	5,73	3
REFEITÓRIO	SERVIÇO	106	1
VESTIARIO FEM	SERVIÇO	38,64	1
VESTIARIO MAS	SERVIÇO	38,64	1
DOCAS	SERVIÇO	*	
ALMOXARIFADO	SERVIÇO	34,63	1
CFTV	SERVIÇO	31,79	1
SEGURANÇA	SERVIÇO	24,61	1
BRIGADA	SERVIÇO	40,01	1
AMBULATÓRIO	SERVIÇO	50	1

Fonte: Produção autoral.

Tabela 02- Programa de necessidades. Setor de social.

AMBIENTE	SETOR	ÁREA (m²)	# QUANT.
LOJAS	SOCIAL	19,8	8
AREA D EVENTOS E DESFILES	SOCIAL	426,08	1
AREA DE EXPOSIÇÃO	SOCIAL	174,21	1
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	SOCIAL	104,1	1
BATERIA DE BANHEIROS 01 (MAS/FEM)	SOCIAL	27,34	1
BATERIA DE BANHEIROS 02 (MAS/FEM)	SOCIAL	30,52	1

Fonte: Produção autoral.

Tabela 03- Programa de necessidades. Setor administrativo.

AMBIENTE	SETOR	ÁREA (m²)	# QUANT.
SALA DE ARQUIVO	ADMINISTRATIVO	6,75	1
SECRETARIADO	ADMINISTRATIVO	10,25	1
GERENCIA	ADMINISTRATIVO	15,48	1
FINANCEIRO	ADMINISTRATIVO	12,56	1
SALA DE REUNIÃO 01	ADMINISTRATIVO	28,3	1
SALA DE REUNIÃO 02	ADMINISTRATIVO	15,26	1
FATURAMENTO	ADMINISTRATIVO	12,56	1
SALA DE ESPERA	ADMINISTRATIVO	20,93	1
DEPÓSITO	ADMINISTRATIVO	4,15	1

Fonte: Produção autoral.

Tabela 04- Programa de necessidades. Setor de educacional.

AMBIENTE	SETOR	ÁREA (m²)	# QUANT.
AUDITÓRIO	EDUCACIONAL	286,54	1
BIBLIOTECA	EDUCACIONAL	139,18	1
SALA DE MENTORIA	EDUCACIONAL	31,5	1
SALA DE INOVAÇÃO 01	EDUCACIONAL	71,96	1
SALA DE INOVAÇÃO 02	EDUCACIONAL	51,96	1
SALA DE TREINAMENTO 01	EDUCACIONAL	35,15	1
SALA DE TREINAMENTO 02	EDUCACIONAL	43,15	1
COWORKING 01	EDUCACIONAL	19,46	1
COWORKING 02	EDUCACIONAL	19,5	1
COWORKING 03	EDUCACIONAL	38,4	1
COWORKING 04	EDUCACIONAL	44,97	1
OFICINAS	EDUCACIONAL	34,9	1

Fonte: Produção autoral.

Tabela 05- Programa de necessidades. Setor de apresentação.

AMBIENTE	SETOR	ÁREA (m²)	# QUANT.
SALAS DE DESCANSO	APRESENTAÇÃO	50,75	1
PRODUÇÃO	APRESENTAÇÃO	129,69	1
ARCEVO	APRESENTAÇÃO	148,77	1
BACKSTAGE	APRESENTAÇÃO	173,3	1
PASSARELA	APRESENTAÇÃO	177,68	1
ARQUIVO	APRESENTAÇÃO	31,57	1

Fonte: Produção autoral.

Tabela 06- Programa de necessidades. Áreas em comum nos setores.

AMBIENTE	SETOR	ÁREA (m²)	# QUANT.
BATERIA DE BANHEIROS (MAS/FEM)	AREAS DE APOIO	62,75	2
WC PCD	AREAS DE APOIO	4,03	6
FRAUDARIO/LACTARIO	AREAS DE APOIO	19,95	1

Fonte: Produção autoral.

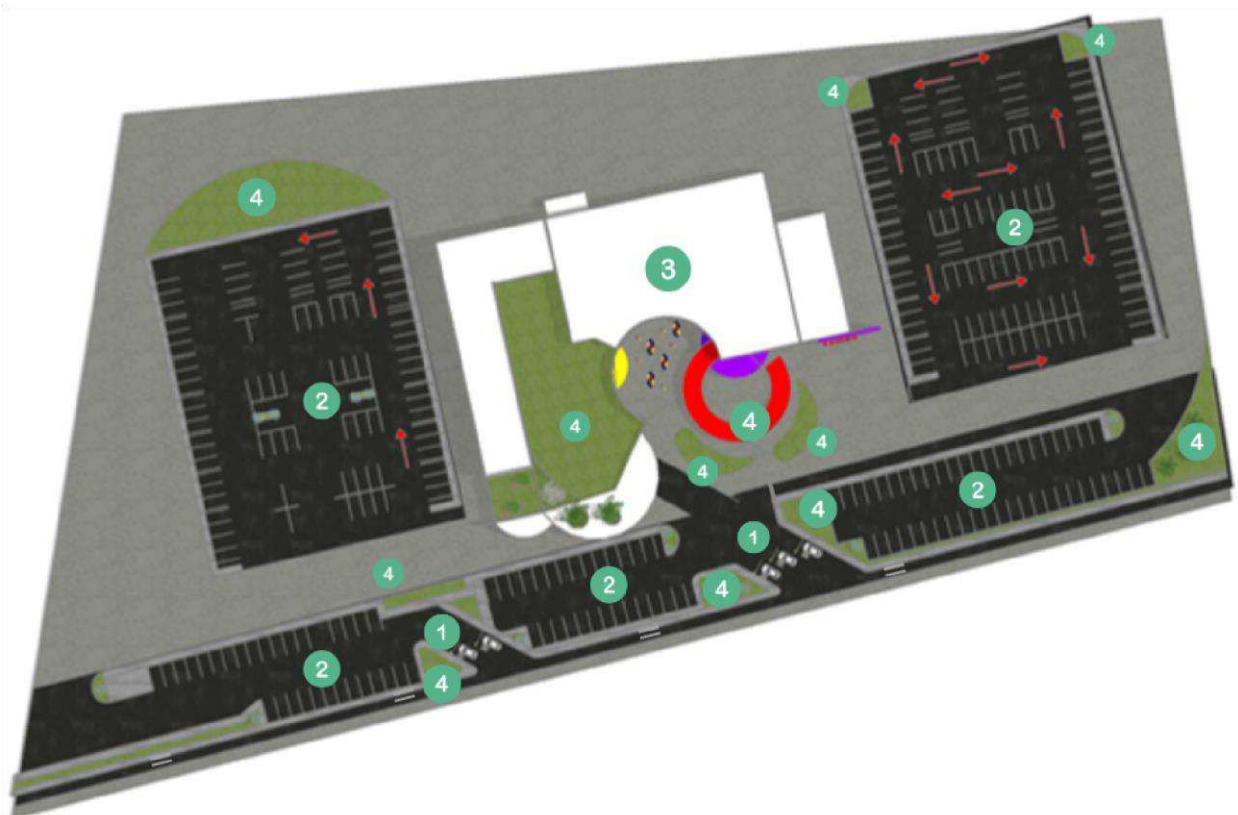
O projeto totalizou uma área construída de 6.626,73m², a área verde compreendeu 879,16m², a área permeável com piso drenante e congregaram (estacionamentos) apresentou 10.388,84m². Somando assim uma área total de 17.84,73m², com uma área para expansão de 6.605,07m².

6.2.3 DO EDIFÍCIO E SUA VOLUMETRIA

O partido arquitetônico adotado tem como conceito a ideia de fluidez, versatilidade e experimentação, características intrínsecas à moda contemporânea. As soluções volumétricas e espaciais propostas visam criar ambientes dinâmicos, flexíveis e capazes de se adaptar às diferentes demandas, como desfiles, oficinas, exposições, feiras, coworking e eventos culturais.

Com as formas já estabelecidas, algumas propostas foram sendo realizadas para potencializar a materialidade do projeto. Instrumentos como portais de acessos (01), três áreas de estacionamento (02) contando com um total de 325 vagas, áreas verdes incluindo o teto (04), e o edifício propriamente dito (05)

Figura 21. Planta de Implantação.



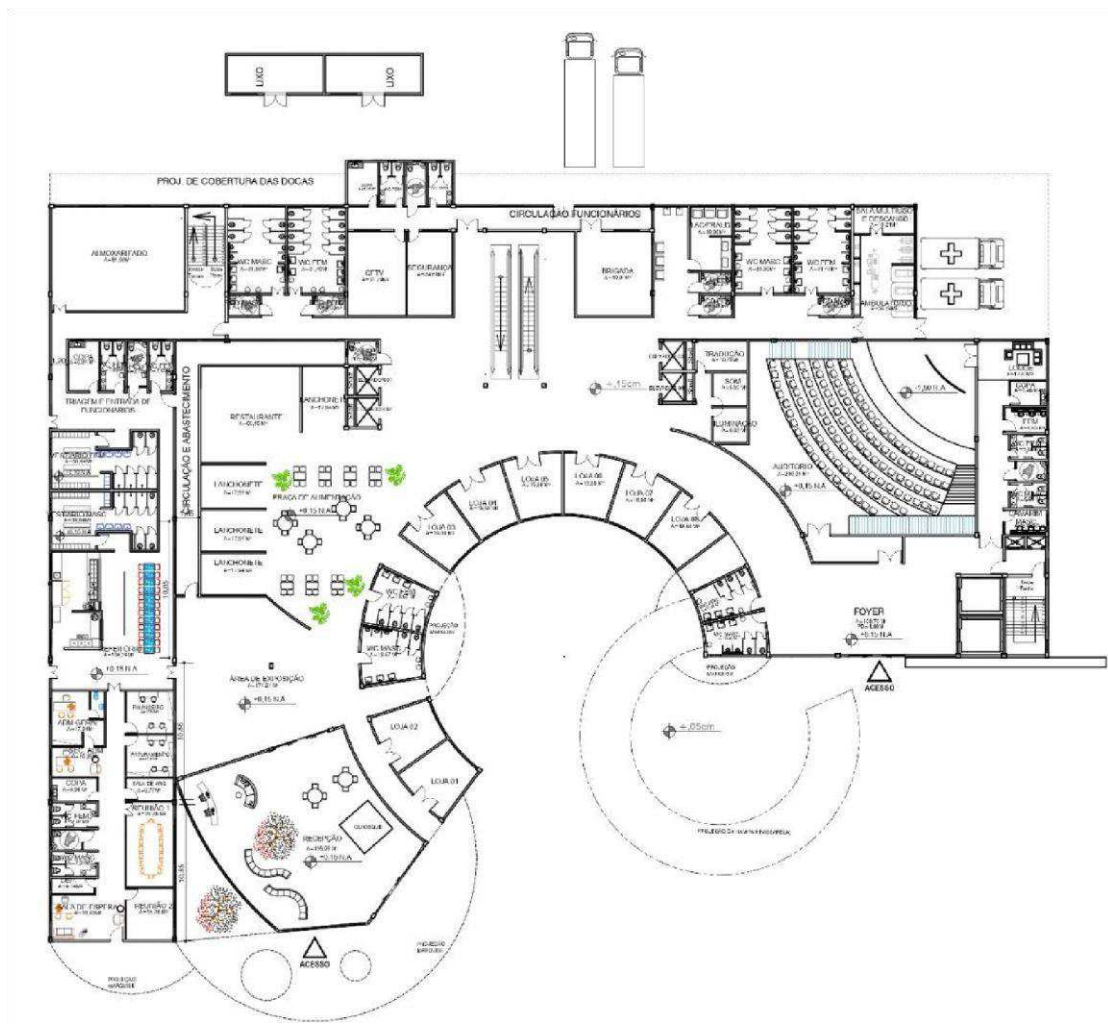
Fonte: Produção autoral.

O projeto apresentado é voltado para ensino, produção, inovação e eventos. Sua concepção tem partido de uma organização espacial circular, como forma de simbolizar a ligação entre os diversos setores da moda, permitindo fluxo contínuo, visibilidade e flexibilidade de uso.

O projeto prioriza ventilação cruzada e iluminação natural, minimizando o consumo de energia. O pátio central atua como elemento de resfriamento passivo e espaço de respiro para a edificação.

A cobertura e os materiais utilizados foram pensados para reduzir o ganho térmico, garantindo conforto aos usuários mesmo em clima quente e úmido, característico da região.

Figura 22. Planta de Layout- Térreo.

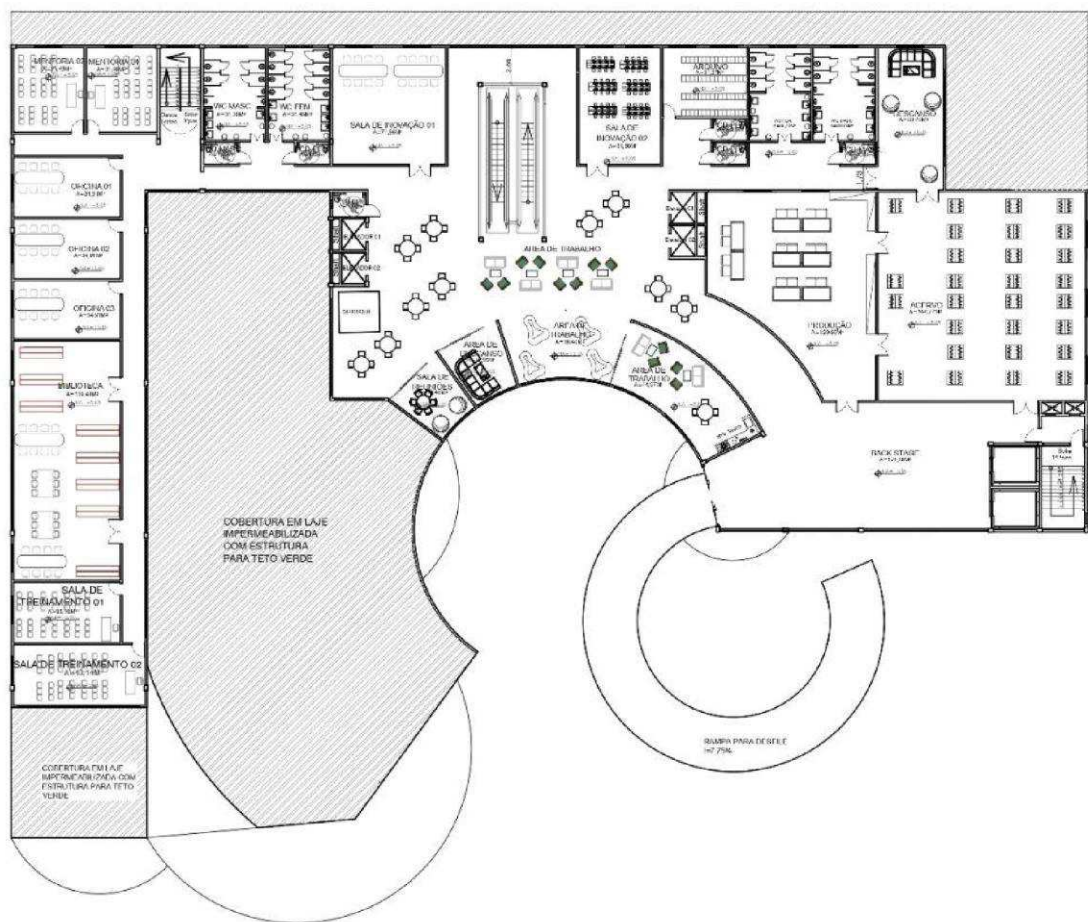


Fonte: Produção autoral.

O pavimento térreo (conferir planta completa no apêndice) é articulado de forma que seja composto pelos setores, administrativos, de serviço e social:

- Uma recepção que articula uma entrada para a área de exposição;
- Um foyer de entrada com auditório para palestras, apresentações e workshops;
- Um pátio central, que desempenha a função de espaço de convivência, exposições e eventos abertos, funcionando como espaço distribuidor, apoiando a ventilação e iluminação natural;
- Setores administrativo, técnico e de apoio (composto por baterias de banheiros e áreas de circulação), garantindo o funcionamento logístico;

Figura 23. Planta de Layout- 1º Pavimento.



Fonte: Produção autoral.

Já o pavimento superior (conferir planta completa no apêndice) é composto pelos setores; educacional e de apresentação que contém:

- Salas de aula, laboratórios, oficinas que oferecem aulas e especialização em costura, modelagem, estamparia e design;
- Espaços para inovação, mentoria e coworking, estimulando a pesquisa e o empreendedorismo na moda;
- sendo formado ainda pelo setor de apresentação, contendo áreas como: sala de descanso, produção, acervo, arquivos e o espaço para o *backstage* do desfile.

A estrutura integrada entre as funções pedagógicas, produtivas e culturais, incentiva a interação entre estudantes, profissionais e público, consolidando-se como pólo de desenvolvimento criativo e econômico para a região.

6.2.4 DA FACHADA

A fachada do Centro de Moda IMA (Ilha Moda e Arte) foi concebida como um elemento marcante, capaz de comunicar visualmente a identidade do edifício e sua função enquanto polo criativo. Para isso, buscou-se uma linguagem contemporânea, vibrante e convidativa, articulando forma, cor e textura de modo a fortalecer o caráter inovador e cultural do projeto.

A fachada principal utiliza volumetria limpa e moderna, com linhas retas e curvas integradas em uma composição que reflete a leveza e a fluidez características do universo da moda. O uso de cores vivas (roxo, vermelho e amarelo) atua como elemento de destaque, além de criar uma atmosfera alegre e jovem, tornando o edifício imediatamente reconhecível.

Figura 24. Fachada frontal.



Fonte: Produção autoral.

6.2.5 DOS ESPAÇOS

A área de desfile do Centro de Moda em São Luís foi concebida como um espaço integrador entre arquitetura e moda, transformando-se em palco urbano para a criatividade e a expressão cultural local. O projeto buscou romper com a rigidez dos espaços tradicionais de passarela ao propor um ambiente ao ar livre, integrado à praça frontal e ao paisagismo, utilizando o clima tropical da cidade como elemento compositivo.

Figura 25. Representação 3D Centro de moda IMA.



Fonte: Produção autoral.

A rampa helicoidal colorida, que se destaca na composição arquitetônica, não se limita a um elemento de circulação vertical, mas se transforma em passarela elevada, permitindo que os desfiles aconteçam de forma fluida e dinâmica, conectando o público em diferentes níveis e perspectivas. Esse recurso possibilita a interação visual entre os visitantes que circulam na área térrea e aqueles que acompanham o desfile em planos elevados, criando uma experiência imersiva que valoriza o ato de desfilarmos como um espetáculo democrático.

O espaço térreo foi pensado como uma praça de estar e espera para os eventos, equipada com mobiliário colorido, flexível e de fácil remanejamento, permitindo a configuração de plateias para diferentes tipos de apresentações, desde desfiles formais até performances experimentais de moda. O pavimento em piso drenante emborrachado

facilita a montagem de estruturas temporárias, enquanto o paisagismo com palmeiras e maciços de flores cria um cenário natural que dialoga com o caráter efêmero e vibrante das coleções apresentadas, sendo esse o ponto de destaque do projeto aqui descrito e apresentado. A escolha pela integração entre interior e exterior contribui para o conceito de moda como elemento vivo e acessível, retirando os desfiles de ambientes restritos e inserindo-os no cotidiano urbano.

Figura 26. Representação 3D. Área da plateia no desfile.



Fonte: Produção autoral.

A escolha pela integração entre interior e exterior contribui para o conceito de moda como elemento vivo e acessível, retirando os desfiles de ambientes restritos e inserindo-os no cotidiano urbano. Assim, a arquitetura se transforma em extensão do corpo e da vestimenta, em consonância com o pensamento de Bernard Tschumi (1996), ao afirmar que “os espaços se tornam vivos através das ações que neles ocorrem”. Neste contexto, o Centro de Moda em São Luís se afirma como espaço de democratização da moda, sendo ao mesmo tempo passarela, praça, palco e galeria.

Figura 27. Representação 3D. Centro de moda IMA.



Fonte: Produção autoral.

Figura 28. Representação 3D. Centro de moda IMA (Entrada do setor administrativo).



Fonte: Produção autoral.

Figura 29. Representação 3D. Centro de moda IMA (Entrada do setor administrativo).



Fonte: Produção autoral.

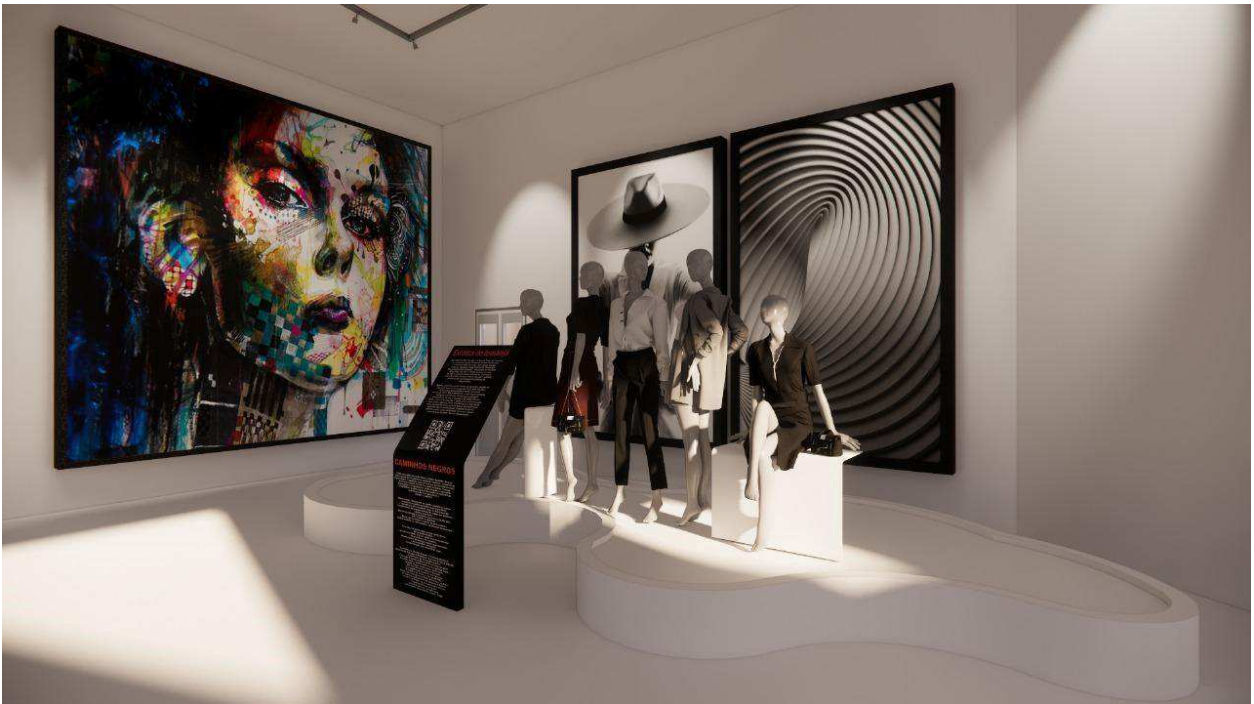
A área de Cowork foi pensada como um ambiente que desempenha um papel estratégico e essencial, pois cria um ecossistema dinâmico que conecta criatividade, empreendedorismo e inovação. Esse espaço possibilita de forma facilitada o encontro entre profissionais de diferentes áreas da moda — estilistas, designers gráficos, fotógrafos, costureiros, consultores de imagem, modelistas, jornalistas de moda, entre outros — se tornando agente fomentador de troca de ideias e o surgimento de projetos colaborativos.

Figura 30. Representação 3D (Área de exposição).



Fonte: Produção autoral.

Figura 31. Representação 3D (Área de exposição).



Fonte: Produção autoral.

Estes espaços representados acima assumem um papel de suma importância dentro do corpo físico do projeto atuando como agente integrador de importantes âmbitos dentro de um mesmo edifício. A área de exposição criando com intuito de preservar histórias contadas por meio de uma coleção ou até mesmo de seus criadores, levando o público que o frequenta a analisar a moda além de um momento efêmero, mas que é parte contribuinte de uma história e sociedade.

Dessa forma, o Centro de Moda tem sua forma e funções pedagógicas, produtivas e culturais em um projeto que interliga funcionalidade, conforto ambiental, acessibilidade e estímulo à criatividade. Sua forma e setorização refletem a essência dinâmica da moda, ao mesmo tempo em que respeitam os fluxos lógicos de uso, garantindo uma experiência completa para estudantes, profissionais e visitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso permitiu compreender como a arquitetura pode ser um agente ativo na promoção da moda enquanto expressão cultural, social e econômica. Projetar um Centro de Moda em São Luís, especificamente na Avenida Colares Moreira, foi uma oportunidade de refletir sobre o papel dos espaços urbanos como palco para a criatividade local, inserindo a moda no cotidiano da cidade de maneira viva e acessível.

Ao longo do processo, ficou evidente que arquitetura e moda compartilham valores comuns: ambas traduzem identidades, dialogam com o tempo em que estão inseridas e se transformam em resposta às necessidades e aos desejos das pessoas. No desenvolvimento do projeto, foi possível perceber que cada detalhe, desde a escolha do terreno até o desenho das áreas de desfile, carrega um potencial de criar experiências, de conectar pessoas e de valorizar a cultura.

Mais do que um espaço de consumo, o Centro de Moda foi concebido como um lugar de encontro, aprendizado e experimentação, onde o design, a arte e a moda se unem em um ambiente acolhedor e dinâmico. A utilização de formas curvas, cores vibrantes e espaços abertos buscou transmitir a leveza e o movimento característicos da moda, ao mesmo tempo em que cria um espaço urbano convidativo para a comunidade.

Este trabalho reforça a importância de pensar a arquitetura como ferramenta de transformação social e cultural, capaz de impulsionar a economia criativa e de fortalecer o pertencimento à cidade. Acredita-se que o Centro de Moda possa contribuir para a valorização de novos talentos locais e para a democratização da moda em São Luís, tornando-se um ponto de referência na paisagem urbana e um espaço significativo para a cidade.

Finalizo este trabalho com a certeza de que a arquitetura tem a capacidade de vestir a cidade com novos olhares, cores e possibilidades, transformando espaços em cenários de encontros e criando vínculos entre o ambiente, as pessoas e a cultura que nos constitui.

REFERÊNCIAS

ADOLFO, G. **Ideias e Afins nos Máximos Detalhes**. Caderno Almanaque.

CALDAS, Dario. **Universo da Moda**. São Paulo, 2º edição, 2013.

CONTI, Giovanni Maria. **Moda e cultura de projeto industrial: hibridação entre saberes complexos**. (tradução: Kathia Castilho). In: Design de Moda: olhares diversos, Dorotéia Baduy Pires (org.). Barueri, São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

COSTA, L. **Considerações sobre arte contemporânea**. In: ____ COSTA, L. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

DORFLES, Gillo, **A moda da moda**. Lisboa, Edição 70, 1988

FORTUNA, Carlos. **Cidade, Cultura e Globalização**. São Paulo: Editora Papyrus, 2014.

GOMES, Larissa. **Rua Grande: patrimônio e comércio popular em São Luís**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

GORDON, David. **Paris: A Cultural History**. Oxford: Oxford University Press.

HODGE, Brooke (Org.). **Skin + bones: parallel practices in fashion and architecture**. London: Thames & Hudson, 2007.

IPHAN. **Centro Histórico de São Luís do Maranhão: Dossiê de Tombamento**.

Brasília: IPHAN, 2010.

LEITE, Cláudia Regina da Silva. **Arquitetura como Cenografia: passarelas de moda enquanto espaço de espetáculo**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-20092010-100748/>

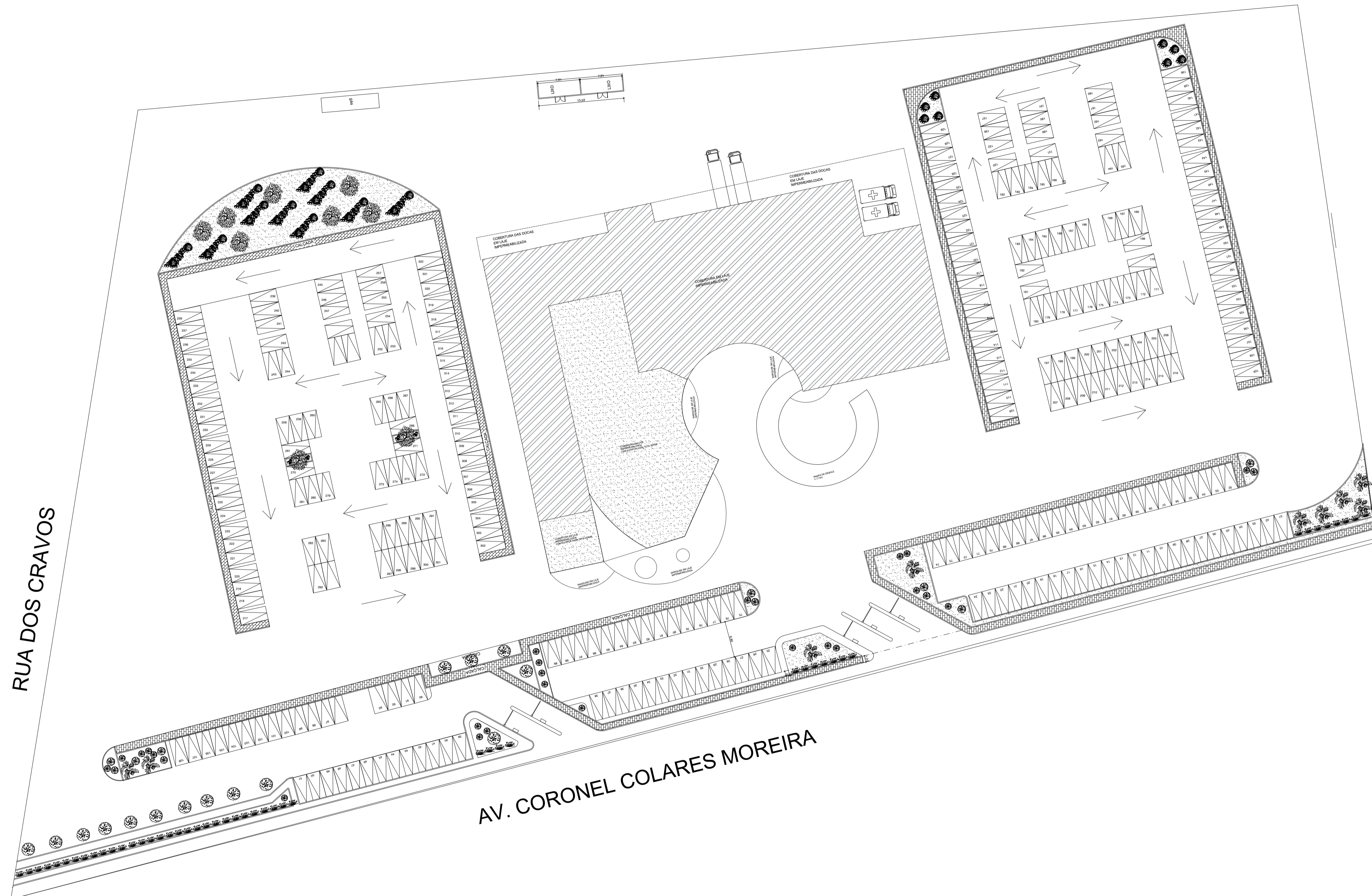
LIMA, V. A construção do corpo nas formas da moda. In: CASTILHO, K. ; GALVÃO, D. (Org.). **A Moda do Corpo e o Corpo da Moda**. São Paulo: Editora Esfera, 2003.

- LIPOVETSKY, G. **Império do efêmero - a moda e seus destinos na sociedade moderna.** São Paulo: Companhia de Letras, 1987.
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo: resposta à uma sociedade desorientada.** Tradução Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
- LOPES, Flávia. **A rua Oscar Freire como polo de consumo de luxo em São Paulo: análise socioespacial e cultural.** *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 18, n. 1, p. 155-170, 2016.
- MARTINS, Rafaela Figueiredo. **O comércio de rua e sua importância no cotidiano de São Luís: um olhar sobre a Rua Grande.** Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2017.
- MOREIRA, Carolina. **A arquitetura comercial na Rua Oscar Freire: identidade e experiência de consumo.** Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.
- de MONCAN, Patrice. **Les Champs-Élysées.** Paris: Les Éditions du Mécène, 1999.
- NASCIMENTO, Luciana. **O papel da Rua Oscar Freire na configuração do consumo de moda em São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- PAIVA, Gabriela C. de. **Cenografia de Moda: O espaço como meio de comunicação e narrativa em desfiles.** Dissertação (Mestrado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- PALOMINO, E. **A moda.** São Paulo: Publifolha, 2002. (Folha Explica).
- ROSSI, A. **A arquitetura da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SILVA, Josué Montello da. **São Luís: História e Patrimônio.** São Luís: Edições UEMA, 2006.

SVENDSEN, L. **Moda: Uma Filosofia.** 1º Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

TSCHUMI, Bernard. **Architecture and disjunction.** Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1996.

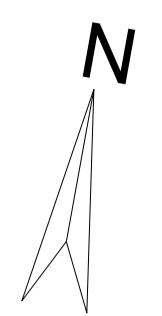
APÊNDICES



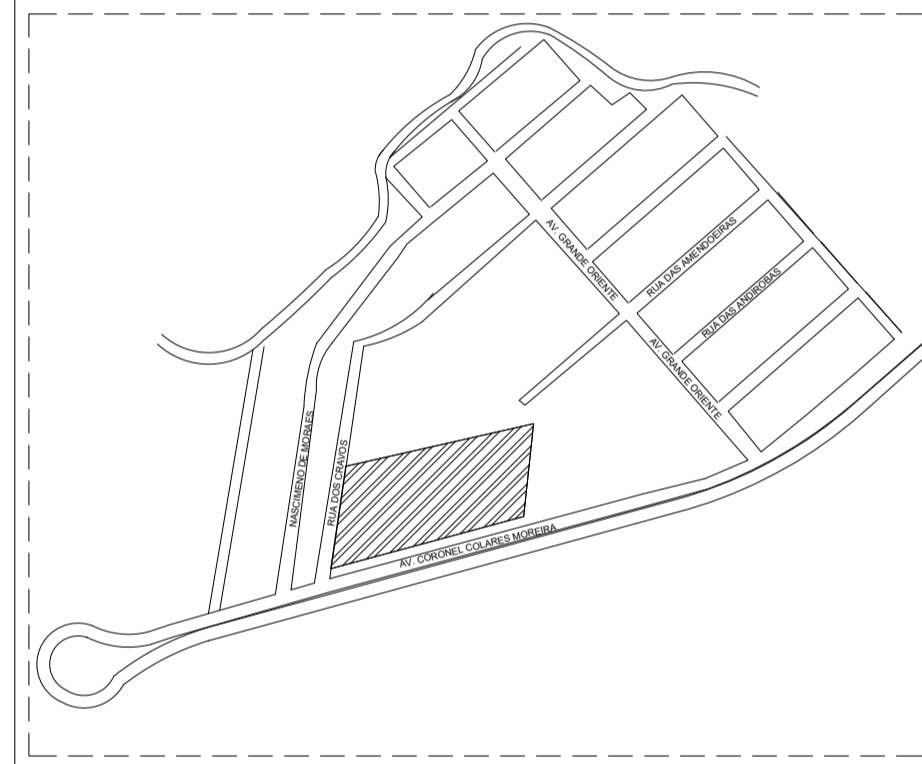
RUA DOS CRAVOS

AV. CORONEL COLARES MOREIRA

1 IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/450

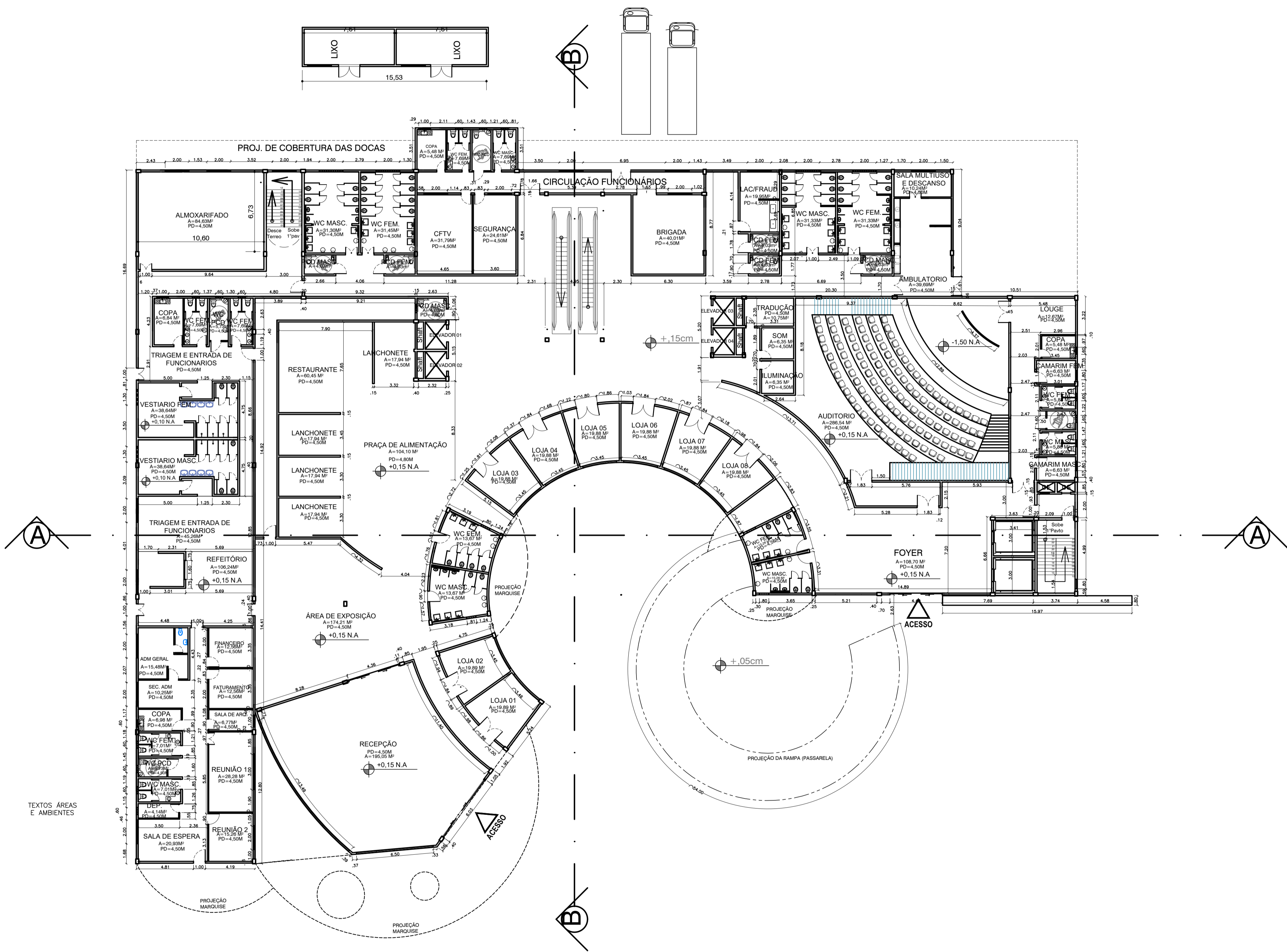
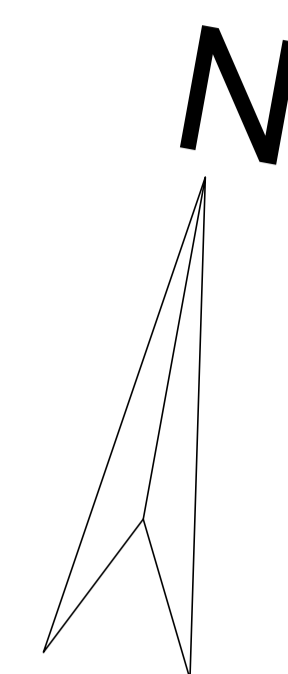


MAPA DE LOCALIZAÇÃO
SEM ESCALA



PLANTA DE SITUAÇÃO
SEM ESCALA

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	
ORIENTADORA: SANADJA DE MEDEIROS SOUZA	
PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR - CENTRO DE MODA	
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA	ARQUITETURA URBANISMO
PROJETO: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
DATA: JULHO 2025	
PRANCHAS: 01	DESENHISTA: RENATA PINHEIRO COSTA
DESENHO: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO	ESCALA: 1/450
FOLHA: A1	



TEXTOS ÁREAS E AMBIENTES

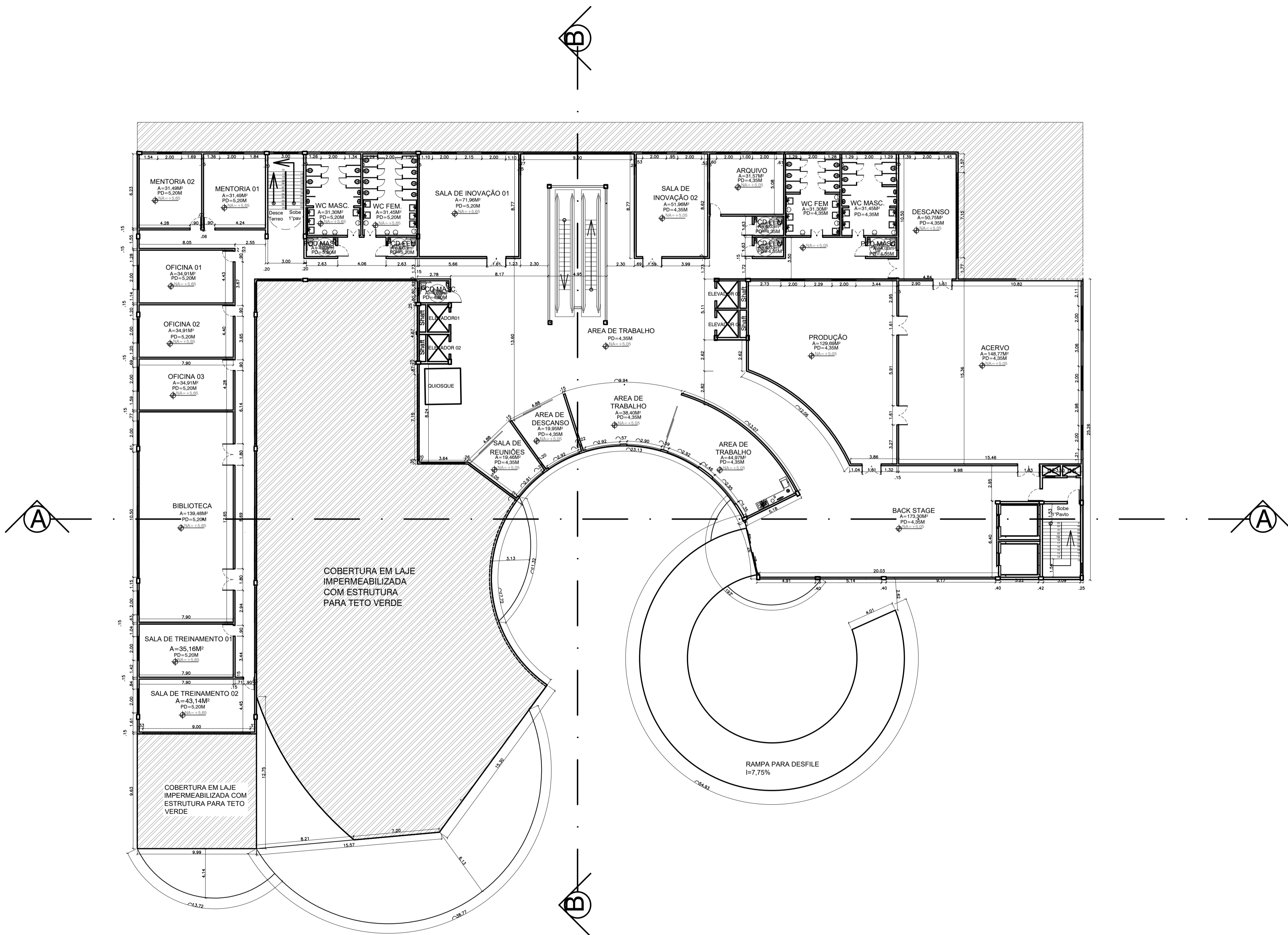
1 PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO
ESCALA 1/200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA SANADJA DE MEDEIROS SOUZA

PROJETO ESTUDO PRELIMINAR- CENTRO DE MODA.

INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA PROJETO: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO DATA: JULHO 2025			UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS-OCT ARQUITETURA E URBANISMO	
PRANCHAS DESENHOS PLANTA DE IMPLANTAÇÃO ESCALA 1/200				



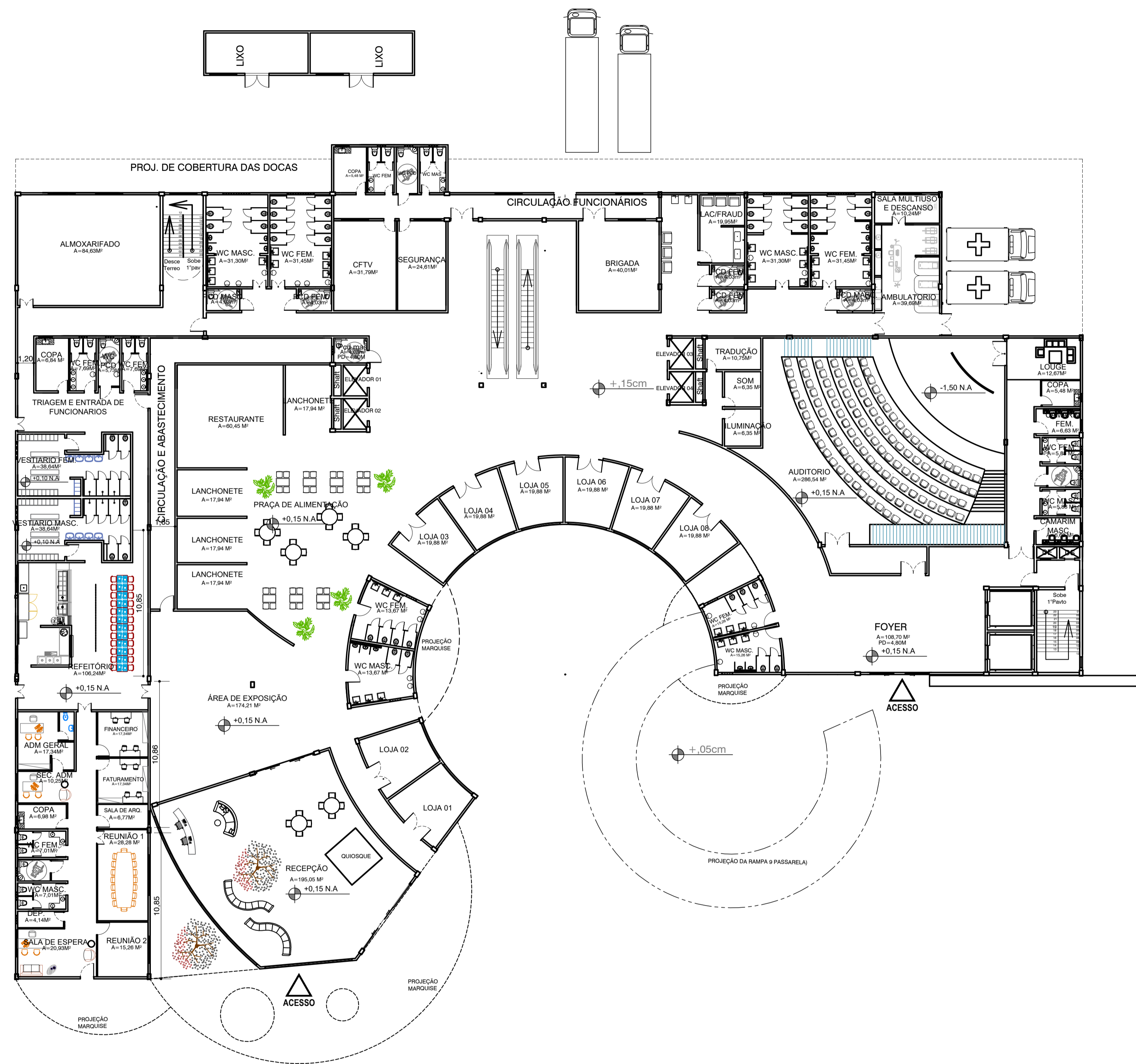
1 PLANTA BAIXA 1º PAV.
ESCALA 1/200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

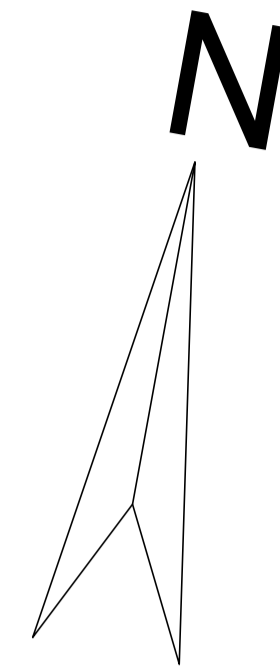
ORIENTADORA: SANADJA DE MEDEIROS SOUZA

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR - CENTRO DE MODA.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA PROJETO: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO DATA: JULHO 2025		
PRANCHA: 03 DESENHOS: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO ESCALA: 1/200		
DESENHISTA: RENATA PINHEIRO COSTA		FOLHA: A1





PLANTA DE LAYOUT- TERREO
esc 1:200

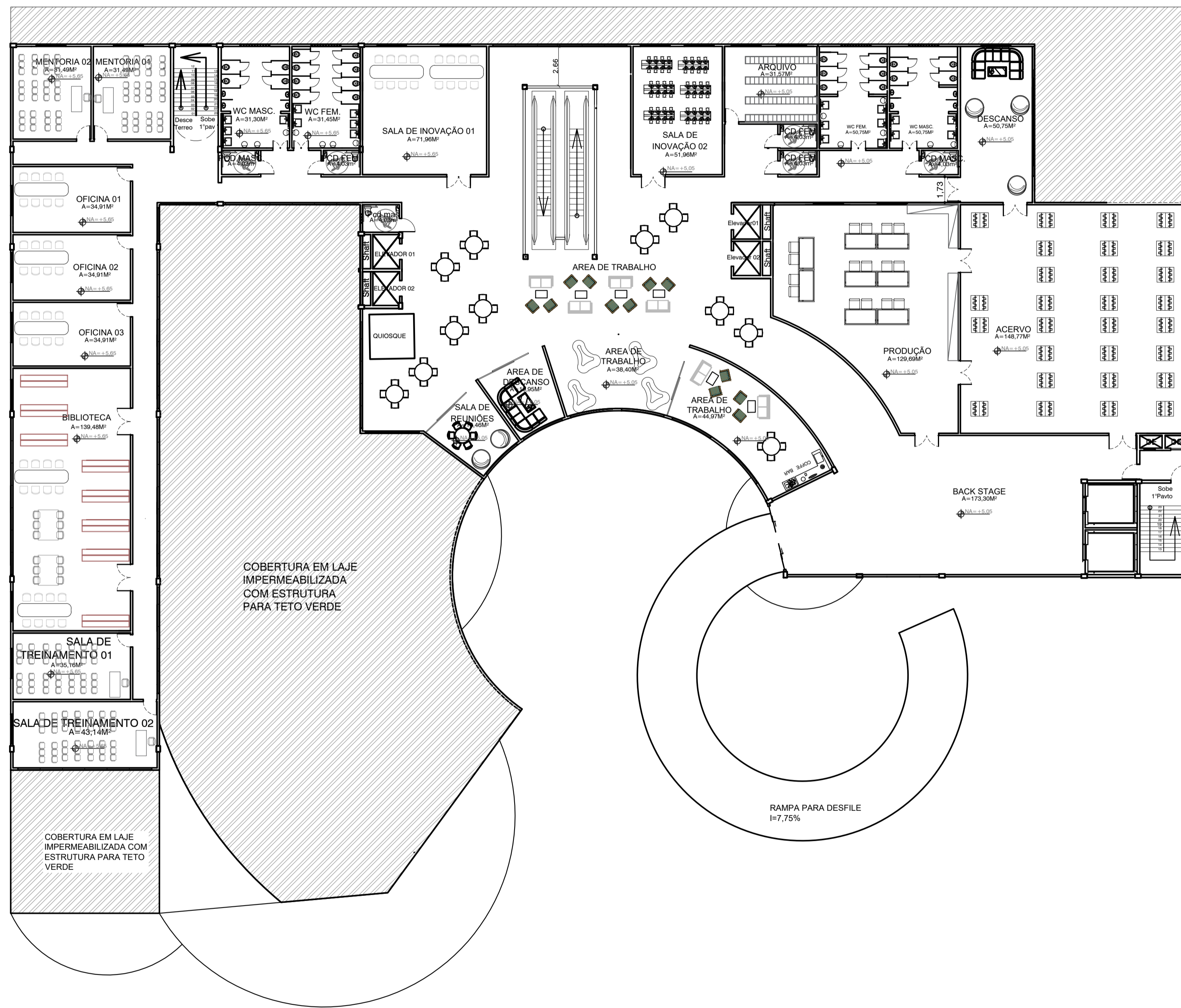
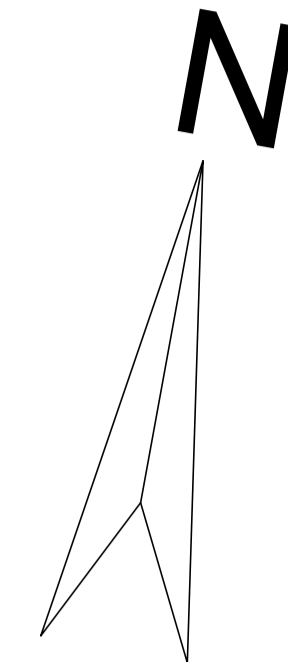


CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA: SANADJA DE MEDEIROS SOUZA

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR- CENTRO DE MODA.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA PROJETO: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO DATA: JULHO 2025		 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS-OCT ARQUITETURA E URBANISMO	 ARQUITETURA E URBANISMO UEMA
PRANCHA: 04 DESENHOS: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO ESCALA: 1/200	DESENHISTA: RENATA PINHEIRO COSTA FOLHA: A1		





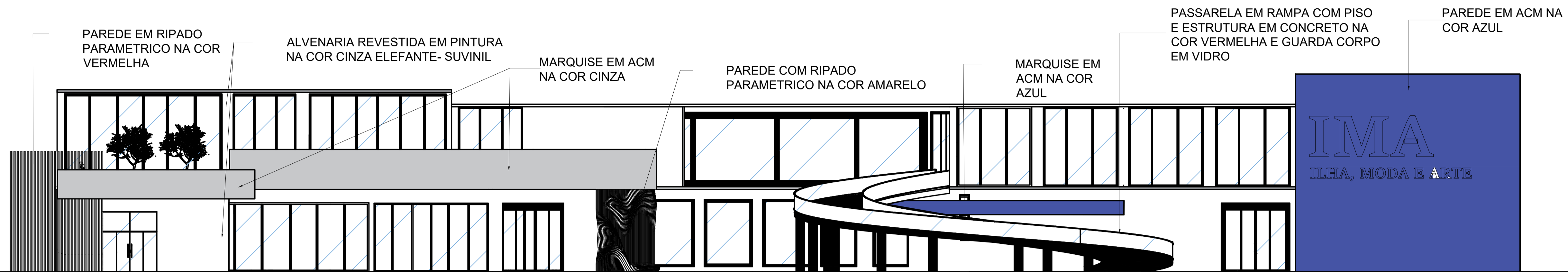
PLANTA DE LAYOUT- 1º PAV
esc 1:200

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA: SANADJA DE MEDEIROS SOUZA

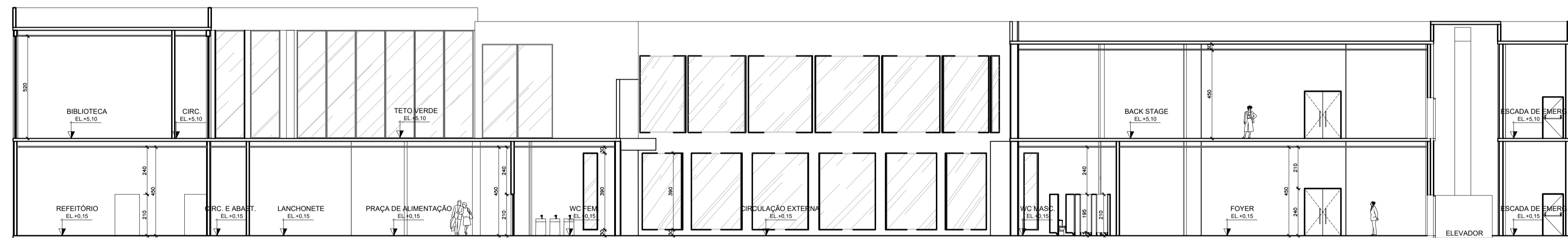
PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR- CENTRO DE MODA.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA		ARQUITETURA E URBANISMO	
PROJETO: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		ARQUITETURA E URBANISMO	
DATA: JULHO 2025		ARQUITETURA E URBANISMO	
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS-OCT ARQUITETURA E URBANISMO		 ARQUITETURA E URBANISMO UEMA	
FRANCHA: 05	DESENHOS: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO	DESENHISTA: RENATA PINHEIRO COSTA	
ESCALA: 1/200	FOLHA: A1		



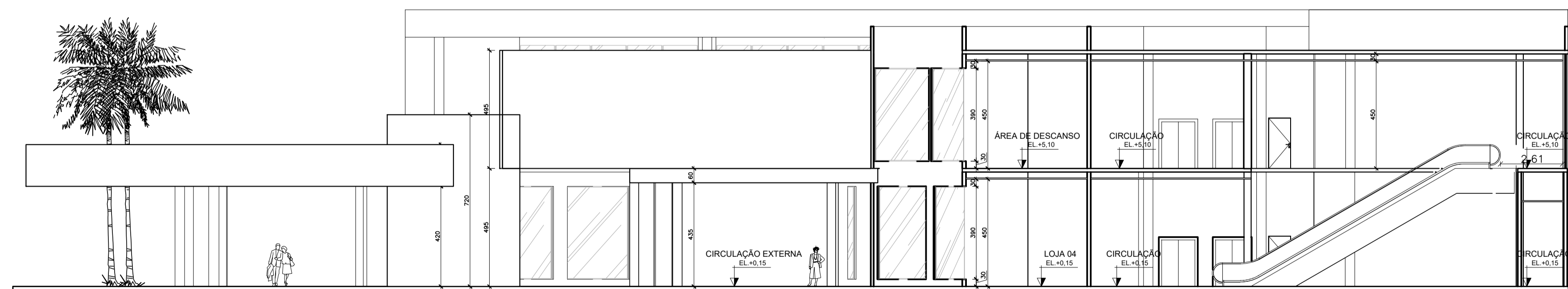
FACHADA SUL

esc 1:100



CORTE AA

esc 1:100



CORTE BB

esc 1:100

CURSO		ARQUITETURA E URBANISMO	
ORIENTADORA		SANDAJA DE MEDEIROS SOUZA	
PROJETO		ESTUDO PRELIMINAR- CENTRO DE MODA.	
<p>INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA PROJETO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO DATA JULHO 2025</p>			
<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS-CCT ARQUITETURA E URBANISMO</p>			
PLANCHAS		DESIGNISTA	
06		RENATA PEREIRA COSTA	
ESCALA		FOLHA	
1/100		A0	